



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ANO DE 2010

I – IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO:

Nome: Associação de Apoio a Criança em Risco – ACER

CNPJ: 86.912.086/0001-44

Endereço: Rua João Antônio de Araújo, 427 - Eldorado – CEP: 09972-001 - Diadema – SP.

Telefones: 4049-1888 e 4049-6684

E-mail: info@ACERbrasil.org.br

Registros:

Inscrição no CMDCA/Diadema: 006

Inscrição no CMAS/Diadema: 009

Inscrição Municipal: 33944-0

Utilidade Pública Municipal Lei Nº 1.691 de 09/09/98

Utilidade Pública Estadual Lei Nº 11.932 de 07/06/05

Representante legal:

Nome: Eunice Bins Collado

Cargo: Presidente

II – Missão: *“Resgatar a dignidade de crianças e jovens promovendo a transformação do meio social”.*

III – Finalidades Estatutárias:

ESTATUTO SOCIAL DA ASSOCIAÇÃO DE APOIO À CRIANÇA EM RISCO – ACER

CAPÍTULO I

Da Denominação, Sede e Duração

Art. 1º - A ASSOCIAÇÃO DE APOIO À CRIANÇA EM RISCO – ACER é uma associação civil, sendo constituída por pessoas físicas e/ou jurídicas, sem fins lucrativos ou econômicos, não distribuindo lucros, vantagens ou bonificações a seus diretores, conselheiros, associados ou mantenedores, sob nenhuma forma, com tempo e duração indeterminado e sede e foro na cidade de Diadema – Estado de São Paulo, à rua João Antônio de Araújo, 349 – Eldorado – CEP: 09972-001, cujas atividades reger-se-ão pelo presente Estatuto e pela legislação em vigor.

Parágrafo Único – A Associação poderá constituir filiais e escritórios no território nacional.

CAPÍTULO II

Objetivo Social

Art. 2º - A ASSOCIAÇÃO DE APOIO À CRIANÇA EM RISCO – ACER tem por objetivo promover a população carente de todas as idades, no seu aspecto físico, social e espiritual, sem distinção de raça, credo, político ou religioso o quaisquer outras formas de discriminação (Constituição da República Federativa do Brasil – Título I, art.3, inciso VI) tendo com a missão “resgatar a dignidade de crianças e jovens promovendo a transformação do meio social”.

Telefones: (011) 4049 6684 ~ 4049 1888 e-mail: info@acerbrasil.org.br

Endereço: Rua João Antonio de Araújo, 427 - Eldorado, 09972-000 Diadema – S.P. Brasil CNPJ: 86.912.086/0001-44 Inscrição no

CMDCA/Diadema: 006 ~ Inscrição Municipal: 33944-0 - Utilidade Pública Municipal Lei Nº 1.691 de 09/09/98

Utilidade Pública Estadual Lei Nº 11.932 de 07/06/05

Parágrafo Primeiro – Em cumprimento à sua finalidade, prestará assistência e educação básica a crianças e adolescentes carentes em geral; proporcionando-lhes, inclusive, atividades de lazer e culturais, bem como promoverá entre outras atividades, cursos de profissionalização e, em decorrência, poderá preparar e confeccionar, por encomenda direta do consumidor ou usuário final, produtos compatíveis com tais recursos.

Parágrafo Segundo – A critério de sua Diretoria a ASSOCIAÇÃO DE APOIO À CRIANÇA EM RISCO – ACER poderá firmar convênios, intercâmbios, prestar serviços, promover iniciativas conjuntas, com organizações, movimentos sociais e entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, bem como poderá se filiar ou integrar quadros de participantes de organizações ou entidades afins, nacionais e internacionais.

Parágrafo Terceiro – A critério de sua Diretoria a ASSOCIAÇÃO DE APOIO À CRIANÇA EM RISCO – ACER poderá prestar serviços na área de formação e realização de eventos, conferências e seminários para outras organizações sem fins lucrativos e órgãos do setor público que atuam em áreas afins.

Parágrafo Quarto - A critério de sua Diretoria a ASSOCIAÇÃO DE APOIO À CRIANÇA EM RISCO – ACER poderá representar a criança e o adolescente buscando, quando esgotadas as demais providências, a proteção judicial, na propositura de ações civis fundadas em interesses individuais, coletivos ou difusos, nos termos previstos na Lei Federal 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente).

Parágrafo Quinto – A critério de sua Diretoria a ASSOCIAÇÃO DE APOIO À CRIANÇA EM RISCO – ACER observará os princípios da universalização dos serviços, da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade, equidade, participação e da eficiência, na forma prevista na Constituição Federal e nos princípios gerais de Direito Administrativo.

Parágrafo Sexto – Não constitui patrimônio exclusivo de um grupo determinado de indivíduos, família, entidades de classe ou de sociedade sem caráter beneficente de assistência social.

IV - Histórico:

A ACER – Associação de Apoio à Criança em Risco foi constituída em novembro de 1993 com trabalho junto a meninos de rua na área central de São Paulo adotando uma proposta de recuperação. Em 2001 a ACER ampliou o trabalho para englobar a prevenção de migração para as ruas com a abertura do Espaço Cultural Beija-Flor, onde passou a atender inicialmente 60 jovens da comunidade de Eldorado até março de 2003, quando transferiu suas atividades para o Espaço Comunitário ACER, constituiu uma nova diretoria e presidência, e passou a atender 530 crianças e jovens em duas linhas de intervenção: oferta de atividades e acompanhamento social. Entre 2004/2005 o Instituto Fonte facilitou o processo de planejamento estratégico para os cinco anos seguintes e a reformulação da missão institucional. Em 2005, uma nova presidente, Eunice Bins Collado, foi eleita e o estatuto revisado.

A missão da ACER é:

“Resgatar a dignidade de crianças e jovens promovendo a transformação do meio social”.

E os objetivos institucionais são:

- Prestar atendimento social a até 790 crianças e jovens com atividades socioeducativas – **oferta de atividades** – e individuais, através do programa de **acompanhamento social**.
- Realizar intervenções necessárias junto à **família** das crianças e jovens atendidos por meio do programa de acompanhamento social.
- Garantir o **acesso aos direitos básicos** de educação, saúde, lazer e vida comunitária e familiar para crianças e jovens atendidos.
- Capacitar jovens para exercer **intervenção comunitária e liderança** para modificar a realidade da comunidade e das instituições.
- Promover a **aproximação entre classes sociais**.
- Desenvolver e **sistematizar técnicas** bem sucedidas de intervenção com base na experiência do atendimento social.
- Atuar em **rede**.
- Envolver os diversos **atores da comunidade** para atuar pelo desenvolvimento comunitário.
- Promover a **erradicação do trabalho infantil** na região de Eldorado/Diadema.

- Mobilizar recursos para **atender necessidades da comunidade** e promover o acesso da comunidade a esses recursos, com dignidade.

Para atender sua missão, a ACER atua com programas e atividades fomentando o desenvolvimento humano e a intervenção comunitária. Essas ações estão agrupadas em quatro núcleos: Educação e Cultura (NEC), com a Biblioteca Comunitária ACER, a ACER Capoeira, o Programa Raízes do Brasil; Desenvolvimento Comunitário (NDC) com ações de desenvolvimento comunitário, Assistência Social (NAS) e um núcleo de Interação (NI)

- 1) **Núcleo de Educação e Cultura (NEC)** - com atividades da Biblioteca Comunitária ACER que conta com um ACERvo de 11.000 itens que podem ser emprestados, 10 computadores com internet e atividades regulares de mediação de leitura; ACER Capoeira e o Programa Raízes do Brasil com oficinas de percussão, contos e brinquedos e brincadeiras brasileiras e africanas, proporcionando às crianças e jovens o conhecimento e a valorização da cultura africana e a sua relação com o meio em que vivem. Há também um Grupo Avançado de Percussão para crianças que queiram aperfeiçoar suas habilidades.
- 2) **Núcleo de Assistência Social (NAS)** – oferece acompanhamento individual e familiar para crianças e famílias que necessitam de Proteção Especial de Média Complexidade. Desenvolve Programa de Erradicação de Trabalho Infantil, Serviço e Acompanhamento Individual e Orientação Socio-Familiar e o Projeto Família Guardiã que apóia, com acompanhamento familiar e subsídio financeiro, a guarda, com membros da família extensa, de crianças tiradas das suas famílias pelo Judiciário
- 3) **Núcleo de Desenvolvimento Comunitário (NDC)** – Desenvolve o Projeto Catalisar de desenvolvimento econômico comunitário sustentável com educação econômica da população, pesquisa e coaching de empreendedores e grupos; agrega parcerias para micro finanças, educação sobre empreendedorismo e educação profissional. Tem a Incubadora Social que apóia grupos informais da comunidade para, no máximo em 2 anos, se tornarem ONGs independentes.
- 4) **Núcleo Interação (NI)** – trabalha com adolescentes de 12 a 16 anos em parceria com escolas públicas oferecendo uma série de oficinas participativas focando no meio ambiente e educação econômica e depois os apoia para desenvolver seus próprios projetos de melhoria da vida escolar e comunitária.

Vale ressaltar que, além dos núcleos de atendimento, temos o Administrativo e de Comunicação.

No desenvolvimento dos serviços, a ACER trabalhou **articulada com a rede sócio assistencial**, entre as quais: Secretaria de Assistência Social – SASC, Centro de Referência em Assistência Social – CRAS, Centro de Referência Especializada em Assistência Social – CREAS, Vara da Infância e Juventude, Conselho Tutelar, Unidades Básicas de Saúde, Hospital Estadual do Serraria, Escolas Municipais e Estaduais, Centro de Atenção Psicossocial – CAPSI, Casa Beth Lobo (atendimento à mulheres vítimas de violência), Projeto Dentista do Bem, Centro Público de Emprego Trabalho e Renda – CPETR, Fundação Educar DPaschoal, SESI, Fundação Abrinq, Aldeia do Futuro, Entry - Cultura Inglesa, Centros Culturais, SEBRAE/SP, SENAI, Fundação Florestan Fernandes, Banco do Povo – Crédito Solidário; Associações e Entidades Locais: Centro Público de Eldorado, Mulheres da Paz, Associação de Moradores do Caviúna, Associação de Moradores da Rua Arraia, Movimento de Luta pela Libertação do Bairro – MLB, Centro Cultural Eldorado, Programa Adolescente Aprendiz, PROTEJO, Cúpula Sul, Akomabu, Cine Art & Cultura, Cia. de Teatro Provoc’Ação e Associação Desportiva Bola Pesada, entre outras.

Tipo de Proteção:

- X Proteção Social Básica
- X Proteção Social Especial Média Complexidade
- Proteção Social Especial-Alta Complexidade

Funcionamento da Entidade:

Quantos dias da semana a entidade funciona? segunda, terça, quarta, quinta, sexta e sábado.
Horário de funcionamento: 2ª a 6ª das 08h00 às 20h30min.e sábado das 08h00 às 17h00

PARCERIAS E SUBVENÇÕES PÚBLICAS - Recursos Orçamentários

X	Doações de sócios	X	Subvenção Social		Repasse da União
X	Promoções próprias		Outros? Quais:		Repasse Estadual
X	Doações externas			X	Repasse Municipal
X	Contribuições de sócios				

Infraestrutura:

Está descrita em cada programa.

Apresentação

Mais um ano se passou. Com o intuito de compartilhar as ações realizadas, apresentamos o relatório anual da nossa instituição. Gostaríamos de salientar que trabalhamos para atender a missão:

“Resgatar a dignidade de crianças e jovens, promovendo a transformação do meio social”.

A fim de facilitar a leitura dividimos em dois momentos:

1º momento: Informações Gerais da Instituição;

2º momento: Trabalhos desenvolvidos nos núcleos de: Educação e Cultura (NEC), Assistência Social (NAS), Interação (NI), Fomento (NF), Pesquisa e Formação (NPF) e Administrativo (NA).

Informações Gerais da Instituição

Em 2010, destacamos as seguintes ações:

- Processo de desenvolvimento institucional facilitado pelo Instituto Fonte e Fundação Telefônica, onde enxergamos e atuamos sob as luzes e sombras da ACER.
- Participação na Feira ONG Brasil, realizada nos dias 25, 26, 27/11, na Expo Center Norte.
- Realização do monitoramento e o planejamento dos núcleos com todos os empregados, Mediadores de Leitura e Secretário Geral, o que possibilitou integração e troca de informações. Fotos a seguir:



Monitoramento



Planejamento

- Fomos reeleitos para o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) e Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) e assumimos a Presidência no CMAS.

- Participamos dos seminários para construção do Plano Municipal de Convivência Familiar e Comunitária e Plano Municipal de Atendimento Socio-educativo, quando o Educador Social Sênior Luiz Cesar facilitou o debate sobre Educação, Cultura, Saúde, Esporte e Lazer.

- Participamos das reuniões e comissões do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA, Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS, Comissão Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil, Rede de Atenção à Violência Sexual – RAVIS, Rede de Atenção à Criança e ao Adolescente – RECAD, Rede de Atendimento da Região Sul, Grupo de Estudo sobre Família (organizado pela RECAD), Fórum Municipal de Álcool e outras Drogas, Comissão Intersetorial Municipal de Convivência Familiar e Comunitária e Rede Internacional que produziu o Manifesto Família Segura, Criança Segura (Safe Family Safe Children).

- Fomos convidados para expor o Projeto Catalisar no 13º Congresso Internacional da BIEN - Renda Básica como instrumento de justiça e paz.

- Em outubro, realizamos o Dia de Brincar, com pintura em rosto, maquiagem, cabeleireiro, manicure, brincadeiras, contação de histórias, apresentações culturais, distribuições de bolo, doce, pipoca e algodão doce. Contamos com a ajuda de 203 voluntários e apoio de vários patrocinadores e colaboradores e estima-se que o evento atendeu aproximadamente 2.000 crianças. Fotos:



- Reativamos o Núcleo de Comunicação, após contratação de Yuri Kiddo – Jornalista.

- Reestruturamos o Núcleo de Educação e Cultura, que se compõe de: Capoeira, Raízes do Brasil (oficina de Percussão e Brinquedos e Brincadeiras), Biblioteca Comunitária, Parceria com a E.M. Átila Ferreira Vaz e Cursos Profissionalizantes. Aguardamos captação de recurso para dar continuidade ao Núcleo de Fomento.

- Criamos o Núcleo Interação para oferecer apoio aos adolescentes para realizarem projetos de fortalecimento escolar, familiar e comunitário, através da técnica de coaching.

- No dia 24/09, o Consulado Geral Britânico em São Paulo realizou a “Noite de Jazz” em prol da nossa entidade.

Fotos:



- Composição da Nova Diretoria (mandato 29/07/2010 – 28/07/2014)

Finalizamos esse primeiro momento com esta reflexão:

"Não acrescente dias à sua vida, mas vida aos seus dias." (Harry Benjamin)

2º momento: Trabalhos desenvolvidos nos núcleos de: Educação e Cultura (NEC), Assistência Social (NAS), Interação (NI), Fomento (NF), Pesquisa e Formação (NPF) e Administrativo (NA).

Núcleo de Educação e Cultura

Informações do Projeto:

Nome do Projeto: Núcleo de Educação e Cultura

Tipo de Proteção: Proteção Social Básica

Segmento: Crianças, Adolescentes e Famílias – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo

Endereço do local da realização do Projeto: o endereço supramencionado

Descrição:

O NEC - Núcleo de Educação e Cultura realizou atividades de Capoeira, Mediação de Leitura, através da Biblioteca Comunitária, e Raízes do Brasil (oficina de Percussão e Brinquedos e Brincadeiras) onde a essência do trabalho foram as Raízes Africanas. As crianças participaram de passeios culturais, como exemplos: Catavento Educacional, apresentação da peça teatral "Tic-Tac, entre outros.

No período de férias realizamos atividades diferenciadas, com uma programação especial (videogames, dobradura, máscaras, pinturas, etc.).

Também em 2010, formamos parceria com a Escola Municipal Dr. Átila Ferreira Vaz, proporcionando às crianças da escola participar das atividades de Capoeira, Percussão e Mediação de Leitura.

Seguem algumas fotos:



CAPOEIRA: As aulas de capoeira foram compostas de partes práticas e teóricas, com as crianças tendo a oportunidade de aprender sobre a história e evolução da capoeira de Angola, Regional e Contemporânea, e sobre a capoeira de socialização e a capoeira de alto-rendimento (seus benefícios e malefícios). As crianças também tiveram vivência instrumental que renovou o gosto e a curiosidade para desenvolverem novas técnicas de tocar e, nas letras das músicas, tinham a explicação de palavras desconhecidas do seu vocabulário.

Em relação aos instrumentos, aprendiam a história de cada um deles. Foi trabalhada a conscientização ambiental nos ensaios de maculelê ecológico (desenvolvido com garrafas pet). Vale ressaltar que, no decorrer do ano, o oficinairo teve que reconquistar o vínculo com os alunos por conta da troca de oficinairo feita no início do ano.

Além das aulas, foram realizadas várias apresentações internas e externas e no mês de dezembro realizamos o Batizado e Troca de Cordões.



RAÍZES DO BRASIL

PERCUSSÃO: As aulas de percussão foram trabalhadas com base nas raízes Angolanas, através da teoria (alunos aprenderam um pouco mais sobre Angola, suas características culturais e a influência que tem nos toques realizados nas aulas) e também a parte prática (os toques em si). Todos os alunos passaram por todos os instrumentos e aprenderam novos toques conforme assimilação do toque anterior. Foram realizadas apresentações internas e externas e, no final do ano, a formatura dos alunos que obtiveram frequência superior a 75% nas aulas.

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS: Na oficina de Brinquedos e Brincadeiras trabalharam-se as raízes do Brasil e a influência das raízes Africanas em nossas atividades. Nesta oficina as crianças aprendiam a fazer brinquedos e depois brincavam com os mesmos, assim como aprendiam brincadeiras tradicionais do continente africano. Para cada brinquedo ou brincadeira eram apresentadas aos alunos informações sobre a localidade e as principais características culturais da região.



BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

MEDIAÇÃO DE LEITURA: Na mediação de leitura foram realizadas leituras de livros infantis, normalmente com temas africanos, com os mediadores de leitura realizando uma atividade integrativa antes da leitura e, ao final, alguma atividade a fim de melhorar a conversa sobre a mediação de leitura. As sessões tinham a duração de aproximadamente 50 minutos, sendo realizadas duas sessões pela manhã e duas à tarde de terça a quinta-feira com a presença de 30 a 40 crianças. Esta mediação era realizada na biblioteca, local aberto diariamente para toda comunidade poder usufruir de todo acervo disponível. Tivemos no decorrer desse ano a inserção de 189 usuários através da concessão da carteirinha. Foram realizados 476 empréstimos e disponibilizamos o uso de computadores com acesso à internet para 927 pessoas.



PARCERIA COM A ESCOLA MUNICIPAL DR. ÁTILA FERREIRA VAZ

No decorrer do ano de 2010 tivemos a oportunidade de contar com a parceria de uma escola municipal que deslocava alguns alunos juntamente com seus professores para desenvolver atividades de Capoeira, Percussão e Mediação de Leitura. Atendemos 12 salas da unidade escolar. Obtivemos bons resultados, principalmente em relação à disciplina e também a melhorias no cotidiano escolar. Com esses resultados pudemos reafirmar a parceria para continuar o trabalho no ano de 2011, porém atendendo todas as classes da unidade escolar (18 salas), além de disponibilizarmos espaço para que possam ministrar aulas de canto-corral. A parceria tem sido de grande valia para ambas as partes, sendo que até os espaços físicos foram utilizados por ambos. Por exemplo, a escola utilizou nosso espaço (teatro) para realizar a formatura dos 5º anos e a ACER utilizou a quadra da escola para realizar o Batizado e Troca de Graduação da Capoeira e a Formatura do Programa Raízes do Brasil.

Objetivo:

Capoeira: Desenvolver o conhecimento sobre seu corpo, valores e comportamentos com os significados históricos e culturais da Capoeira e também melhorar a socialização e fortalecer a identificação com as raízes africanas.

Raízes do Brasil: Proporcionar o conhecimento, a valorização da cultura Brasileira e da influência cultural que o povo brasileiro herdou do continente africano e a sua relação com o meio em que vivem através das Oficinas de Brinquedos e Brincadeiras e Percussão e com isso reduzir o tempo livre que possam ter para ficar na rua.

Biblioteca Comunitária e Mediação de Leitura: Disponibilizar espaço para realizar atividades e práticas promotoras do acesso à informação, conhecimento e cultura, reforçando seu papel de Centro de Referência Comunitário, assim como despertar interesse pela leitura

Parceria com a Escola Municipal Dr. Átila Ferreira Vaz: Propiciar aos alunos um ambiente diferente do ambiente escolar, para que os mesmos possam participar de atividades que auxiliem no desenvolvimento do processo pedagógico, além de propiciar maior conhecimento da cultura africana.

Público Alvo:

Nas atividades de Capoeira e Raízes do Brasil o público alvo foram crianças e adolescentes de 05 a 18 anos que residiam preferencialmente na região Sul da cidade de Diadema. Na Biblioteca e nas Mediações de Leituras as atividades foram destinadas a toda comunidade sem distinção de idade e na parceria com a Escola Municipal Átila Ferreira Vaz as atividades foram destinadas aos alunos da escola.

Período de realização

Capoeira: Iniciou-se em janeiro e foi finalizada no mês de dezembro, sendo que cada turma participava três vezes por semana com duração de 2 horas cada aula. Cada turma tem capacidade para atender 40 alunos.

Raízes do Brasil

Percussão: Iniciou-se em janeiro e foi finalizada no mês de dezembro, sendo que cada turma participava duas vezes por semana com duração de 1 hora e 45 minutos cada aula. Cada turma tem capacidade para atender 20 alunos.

Brinquedos e Brincadeiras: Iniciou-se em janeiro e foi finalizada no mês de dezembro, sendo que cada turma participava duas vezes por semana com duração de 1 hora e 45 minutos cada aula. Cada turma tem capacidade para atender 20 alunos.

Biblioteca e Mediação de Leitura: Iniciou-se em janeiro e foi finalizada no mês de dezembro e as turmas de mediação eram compostas por aproximadamente 30 crianças e tinha a duração de 1 hora, duas vezes por semana.

Parceria com a Escola Municipal Dr. Átila Ferreira Vaz: Iniciou-se em junho e foi finalizada no mês de novembro, sendo atendidas 8 salas para mediação de leitura, 2 salas com a capoeira e 2 salas com a percussão, sendo que cada sala tinha média de 30 alunos.

Resultados obtidos

Capoeira: Foram atendidas 117 crianças e adolescentes que aprenderam um pouco mais sobre a capoeira e pode-se perceber também uma grande melhora na questão da disciplina e respeito entre eles e maior interesse pela música.

Percussão: Foram atendidas 91 crianças e adolescentes que apresentaram melhora no desenvolvimento dos toques e, por consequência, na coordenação motora.

Brinquedos e Brincadeiras: Foram atendidas em média 34 crianças por mês, sendo que as mesmas passaram a interagir mais umas com as outras e melhorar o vínculo entre elas.

Biblioteca e Mediação de Leitura: Foram atendidas 240 pessoas na mediação de leitura e 1.592 pessoas na biblioteca. Com a mediação de leitura podemos dizer que bons resultados apareceram, pois passamos a ter mais crianças buscando o empréstimo de livros. Houve também maior vínculo com a escola e segundo algumas professoras seus objetivos de melhorar o interesse pela leitura foram alcançados com a mediação de leitura.

Parceria com a Escola Municipal Dr. Átila Ferreira Vaz: A parceria foi mantida e, para 2011, ampliaremos o número de atendimentos. Outro exemplo que evidencia o resultado positivo foi a liberação do espaço escolar para realização de eventos da ACER e disponibilização dos nossos espaços para a escola. Com isso, conseguimos realizar a formatura e o batizado das crianças das atividades na quadra da escola e a escola pôde realizar formatura dos 5º anos no nosso teatro. Atendemos aproximadamente 360 alunos nas atividades (no decorrer do semestre) e identificamos que houve melhorias no conhecimento sobre as Raízes Africanas e socialização.

Nº total de beneficiários atendidos

Foram beneficiadas 1832 pessoas

Atividades Extras: não houve

Justificativa das atividades não realizadas:

Todas as atividades foram realizadas

Recursos Humanos

Função no Projeto	Nome	Formação Profissional	Natureza dos Vínculos	Nº de horas semanais trabalhadas
Coordenadora	Aline Acorinte	Psicóloga	CLT	40 horas
Professor Capoeira	Alexandre do Carmo	Mestre de Capoeira	MEI	30 horas
Professor de Percussão	Roberto Jorge	Pedagogo	CLT	34 horas
Facilitadora de Informação	Michelle Missias		CLT	40 horas

Capacitação da Equipe

Frequência Mensal	Tipo*	Tema	Quantidade e Função /Quem participou
1x por mês	Reunião de Equipe	Mediação de Leitura	Michelle (Facilitadora)
1x por mês	Formação interna	Meio Ambiente	Todos da equipe
Setembro	Formação interna	SUAS	Todos da equipe

Infraestrutura -Recursos Materiais (do projeto específico) e Quantidade Descrição- Imóveis

01 sala para capoeira, 01 sala para Raízes do Brasil e 01 sala para a Biblioteca.

Quantidade Descrição - Material Didático/Pedagógico

Capoeira: Berimbau, Atabaque, Pandeiro, Agogô, Reco-reco, Afoxê, Ganzá, Xequerê, Roupas para apresentações de Puxada de Rede e Maculelê, corda, Rede de Pesca, Bastões de madeira, Chapéu, Balaio, Bacia, Fita Crepe, Barbante, CD's, Livros, Apostilas e DVD's.

Raízes do Brasil: Livros Infantis, Papéis diversos, Cola, Tesouras, Cola Quente, Lápis de Cor, Canetinha, Glitter, Barbante, Fita Crepe, D'jembe, Congas e Surdão.

Biblioteca e Mediação: Livros em Geral, Lápis de cor, Folha de Sulfite, Giz de cera e Caneta.

Quantidade Descrição - Material Permanente

Capoeira: Som, Computador para pesquisas e cadeiras.

Raízes do Brasil: Cadeiras.

Biblioteca: Prateleiras, Computador, Mesas e Cadeiras.

Despesas de Custeio- Recurso financeiro utilizado

Itens da Despesa	Partida FMAS	Partida FUMCAD	Instituição	TOTAL
1. Recursos Humanos			94.387,60	94.387,60
2. Pessoal Especializado			0,00	0,00
3. Material de Consumo			0,00	0,00
4. Material Didático/Pedagógico			10.242,67	10.242,67
5. Alimentação			3.529,98	3.529,98
6. Outros (Energia, Água, Telefone, Ônibus)			7.391,92	7.391,92
TOTAL			115.552,17	115.552,17

Núcleo de Assistência Social - NAS

Conforme preconizado no SUAS – Sistema Único de Assistência Social, as famílias atendidas no Núcleo de Assistência Social - NAS são consideradas Proteção Especial de Média Complexidade, quando os vínculos familiares estão fragilizados, mas não rompidos. Atendemos crianças e famílias vítimas de violência doméstica, abuso sexual, trabalho infantil, risco ou envolvimento com a criminalidade, uso de álcool e drogas e em famílias extensas ou reintegradas ao convívio familiar.

Em consonância com a Política Nacional de Assistência Social, no atendimento às famílias realizamos os seguintes serviços:

- 1- Serviço de Orientação e Apoio Especializado a Indivíduos e Famílias com seus Direitos Violados;
- 2- Trabalho Infantil: Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI e Menino Cidadão (financiado pela Fundação Telefônica);
- 3- Serviço de Acolhimento em Família Extensa (Programa Família Guardiã)

A seguir, apresentamos o processo de desenvolvimento dos serviços e os resultados alcançados.

Informações do Projeto:

Nome do Projeto: Serviço de Orientação e Apoio Especializado a Indivíduos e Famílias com seus Direitos Violados

Tipo de Proteção: Proteção Especial de Média Complexidade

Segmento: Crianças, Adolescentes e Famílias

Endereço do local da realização do Projeto: o endereço supramencionado

Descrição:

No acompanhamento social das crianças, adolescentes e suas famílias, os educadores sociais realizaram as seguintes ações:

1.277 Orientações individuais com os adultos, com a abordagem dos seguintes temas: construção de projeto de vida individual e social, acolhimento das angústias e estratégias para lidar com elas, orientação sobre direitos e serviços existentes na rede, incentivo e acompanhamento para a busca de atendimento especializado e aderência e continuidade no tratamento (médico e psicológico), fortalecimento da autoestima, apontando os pontos positivos (qualidades e habilidades), fomento para a busca de empregos e/ou atividades remuneradas, fomento para participação em cursos e serviços sociais e comunitários disponíveis, facilitar o autoconhecimento e a identificação da necessidade e busca por atividades prazerosas, mediação de conflitos na relação com a comunidade, responsabilidade materna/paterna, orientações gerais e também pela educação e orientação da criança ou jovem, por exemplo, sobre a importância de colocar limites sem o uso de agressões físicas ou verbais, ressaltar a importância da obtenção da documentação, orientando e facilitando como providenciá-la; auxiliar a compreensão para identificar os pontos positivos e pontos a desenvolver dos membros de sua família, vizinhos, amigos e parentes, incentivar a troca de experiências entre adultos.

1.461 Orientações individuais com crianças com abordagem dos seguintes temas: relação com os pais, irmãos, parentes, amigos, etc.; relação com a escola - aprendizagem, frequência e comportamento; elaboração de projeto de vida individual e social; ressaltar a importância da obtenção da documentação, orientando e facilitando como providenciá-los; fomento para participação em cursos, serviços sociais e comunitários disponíveis; facilitar o autoconhecimento; fortalecimento da autoestima, apontando os pontos positivos (qualidades e habilidades); acolhimento das angústias e estratégias para lidar com elas; orientações sobre direitos e serviços existentes na rede; incentivo e acompanhamento para a busca de atendimento especializado e aderência e continuidade no tratamento (médico e psicológico).

1.455 Visitas domiciliares com a assistência à família, proporcionando atendimento aos vários membros da mesma, abordando os temas descritos na metodologia da atividade de orientações individuais com os adultos e orientações individuais com as crianças e acompanhamento do desenvolvimento de cada família.

221 Ações com a rede de atendimento, com encaminhamento e/ou acompanhamento das famílias para os serviços da rede de atendimento. Vale ressaltar que realizamos reuniões com os técnicos para troca de informações e construção coletiva de estratégias de atendimento.

505 Acompanhamentos à educação formal, ou seja, participamos de reuniões de pais quando necessário; conversamos com os coordenadores pedagógicos e/ou professores sobre o desempenho escolar, comportamento e frequência e facilitamos a ação de apoio aos estudos.

555 Acompanhamentos do desenvolvimento da criança na atividade, ou seja, observamos a criança nos horários do grupo ao qual pertence; dialogamos com o oficinairo da atividade em que a criança está inserida sobre o desenvolvimento e relacionamento, pensando junto estratégia de intervenção para cada criança e jovem.

54 Documentos providenciados

Fotos:



Orientação individual com a criança



Visita domiciliar



Ação de Apoio aos Estudos

Grupo Terapêutico

Algumas crianças e adolescentes necessitam desses grupos compostos por meninos ou meninas que têm como objetivo proporcionar um espaço de resignificação das experiências e relações sociais vividas e de possibilitar a socialização e novos aprendizados, provocando um desenvolvimento psicossocial mais saudável. Ressaltamos que os problemas que surgiram no grupo foram trabalhados no próprio grupo, nas visitas familiares e orientações individuais. Os grupos terapêuticos aconteceram semanalmente. As ações foram escolhidas, planejadas e executadas com as crianças e adolescentes, pois isso foi terapêutico, portanto temos como objetivo mostrar que projetamos e realizamos se queremos fazer e sabemos onde buscar ajuda para fazer.

Em 2010, foram facilitados 03 Grupos Terapêuticos: um grupo composto por 07 meninas (faixa etária de 14 a 16 anos), facilitado pela Educadora Social Patrícia Ramos, um grupo composto por 10 meninos (faixa etária de 12 a 14 anos), facilitado pelo Educador Social Thiago Lacerda e outro grupo

composto por 07 meninos (faixa etária de 12 a 14 anos) chamado “Grande Família”, facilitado pelo Educador Social Sênior Luiz Cesar.



Grupo Grande Família

Nos encontros dos grupos realizamos diversas atividades, tais como: oficinas de pipas, dia de beleza, passeios, rodas de conversas, jogos cooperativos, brincadeiras, filmes, culinária, elaboração de projeto de vida, organização de campeonato de futebol, entre outros. Essas atividades possibilitaram a criação de vínculo, integração, limite, conversas sobre assuntos diversos, autoconfiança, autonomia, solidariedade, entre outros.

A seguir, fotos do grupo de meninos, facilitado por Thiago e uma breve descrição feita pelo referido educador:



Primeiro encontro do grupo

“No dia 18/05 realizamos atividade na cozinha contando com a presença de 7 crianças. Fizemos pastéis para todos. Os meninos se dividiram em duplas, o que facilitou a distribuição e divisão dos pastéis.. A atividade foi bem proveitosa e organizada. Neste dia havia entre eles uma repreensão com relação às brigas, que são bem comuns nas atividades. Cabe ainda mencionar que no dia os meninos não deixaram o Mathias permanecer no grupo (seguiram a regra feita por eles), isso por estar acompanhado do Vitinho, o qual não faz parte do mesmo e também por querer atrapalhar o que estava sendo feito”.



Culinária - Pastéis



Passeio ao Museu do Futebol



Jogo "Volta ao Mundo"



Futebol na quadra da E.M. Átila F. Vaz



Vídeo Game

Para exemplificar, descrevemos a ação do Vitor Hugo (Grupo Grande Família), que participou da oficina sobre pintura em azulejo e propôs para o Educador aprimorar seu conhecimento e fazer essa atividade com outras crianças. Ele organizou todas as etapas para realização da oficina e conduziu a atividade tranquilamente. Além dessa oficina, Vitor Hugo também ensinou a técnica de pintura em azulejo no evento em Comemoração ao Dia Internacional de Combate ao Trabalho Infantil.

Fotos:



Dia que aprendeu a técnica



Oficina no Evento

O grupo de meninas e a Grande Família foram encerrados (após 02 anos de existência), pois alcançaram os objetivos. E demos prosseguimento ao grupo de meninos facilitado por Thiago.

A seguir, fotos da festa de encerramento:



Breshop

Em 2010, realizamos 03 Breshops (vendas de utensílios de cozinha, cama, mesa, banho, roupas, sapatos e brinquedos a preços que variavam entre R\$ 0,10 e R\$ 4,00) e conseguimos alcançar os objetivos propostos: aproximação com as famílias atendidas; socialização e resgate da dignidade. Participaram desse evento aproximadamente 110 pessoas.

Objetivo Geral:

Contribuir para a promoção, defesa e garantia de direitos de crianças e adolescentes com direitos violados, bem como suas famílias, de forma a garantir que desfrutem dos seus direitos básicos conforme o artigo 227 da Constituição Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei Orgânica de Assistência Social.

Objetivos Específicos:

Ofertar acompanhamento especializado que contribua para:

- i. a prevenção ao agravamento das situações;

- ii. a superação da violação de direitos observada, bem como a reparação desses eventos;
- iii. o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, a potencialização da autonomia e resgate da dignidade; e
- iv. a construção de projetos de vida individuais e sociais.

Público Alvo:

100 famílias tendo em sua composição crianças e adolescentes: i. vítimas de violência doméstica (violência física, psicológica, sexual e negligência); ii. inseridos no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), quando as famílias apresentam dificuldades no cumprimento das condicionalidades; iii. em situação de mendicância; iv. que estejam sob “medida de proteção” ou “medida pertinente aos pais ou responsáveis”; e v. sob medida protetiva de abrigo, em famílias acolhedoras ou reintegradas ao convívio familiar. Além desses, ainda fazem parte do público-alvo do serviço adolescentes e jovens após cumprimento de medida socioeducativa privativa de liberdade, quando necessário suporte a reinserção sócio familiar.

Capacidade de atendimento: 100 famílias

Período de realização: janeiro a dezembro

Segunda à sexta das 08:00 às 20:30 e sábado das 08:00 às 17:00.

Resultados obtidos:

No acompanhamento social individualizado e familiar identificamos melhorias no processo de desenvolvimento humano, dentre elas:

- Melhoria no desempenho escolar (nota e frequência) das crianças;
- Alguns adultos foram inseridos no mercado de trabalho;
- Adultos e crianças exerceram seus direitos e deveres sociais; tais como: os pais e/ou responsáveis assumiram cada vez mais as responsabilidades maternas e paternas, levaram as crianças e/ou adolescentes às consultas médicas e também passaram em consultas; deixaram as carteiras de vacinas atualizadas e participaram da vida escolar dos filhos;
- Diminuição da violência na dinâmica familiar;
- As crianças, jovens e adultos elaboraram projeto de vida;
- As crianças e/ou adolescentes que participaram das atividades desenvolvidas nos grupos terapêuticos tiveram avanços na socialização (foco do trabalho dos grupos).

Nº total de beneficiários atendidos: no decorrer do ano atendemos 116 famílias

Atividades Extras:

- Realizamos passeios para construção de vínculo afetivo e integração familiar;
- O Centro Público de Emprego, Trabalho e Renda fez dois cadastramentos para vagas de empregos, em nossa entidade.

- Em julho/2010, alguns adolescentes e adultos participaram do 1º Vamos Festival, evento intercultural (Brasil e Inglaterra), com a seguinte programação: dois grupos britânicos se apresentaram em *Newcastle* e dois grupos brasileiros se apresentaram no Centro Brasileiro Britânico na mesma noite, em horários diferentes, com transmissão ao vivo das 4 apresentações (as atrações de Newcastle serão vistas aqui e as brasileiras serão vistas lá por telão, através de um sistema semelhante ao de videoconferência). Segue programação do evento:

18h – Ballet Lorent (Cia. de dança britânica) <http://www.balletlorent.com/>

19h – Show do grupo Barbatuques <http://www.barbatuques.com.br/>

20h – Dextro (músico britânico) <http://www.dextro.co.uk/>

21h – Aula interativa de samba-rock

Uma das mães que participou do evento avaliou que foi um momento único, conheceu novas pessoas e lugar, além de se divertir muito e pediu para ser convidada para os próximos eventos.



1º Vamos Festival

Justificativa das atividades não realizadas:

Todas as atividades previstas no cronograma de atividades foram realizadas.

Recursos Humanos

Função no Projeto	Nome	Formação Profissional	Natureza do Vínculo	Nº de horas semanais trabalhadas
Coordenadora	Raquel Formigari	Assistente Social	CLT	10
Educador Social	Andressa Silva	Curs. Serv. Social	CLT	40
Educador Social	Michelly Galdino	Psicologia	CLT	40
Educador Social	Patrícia Ramos	Pedagogia	CLT	40
Administrativo	Renata Soares	Ensino Médio	CLT	20
Administrativo	Luiz Carlos Rosa	Ensino Médio	CLT	20
Administrativo	Vilma Maria	Ensino Médio	CLT	20

Recursos Materiais

Quantidade	Descrição - Imóveis
01	Escritório
Quantidade	Descrição – Material Didático/Pedagógico
Diversos	Canetas, Lápis e Sulfite
Quantidade	Descrição – Material Permanente
02	Computadores

Despesas de Custeio- Recurso financeiro utilizado

Itens da Despesa	Partida FMAS	Partida FUMCAD	Instituição	TOTAL
1. Recursos Humanos	94.739,94		1.968,69	96.708,63
2. Pessoal Especializado	0,00			
3. Material de Consumo	2.058,07			
4. Material Didático/Pedagógico	2.350,23			
5. Alimentação	13.562,41			
6. Outros (Energia, Água, Telefone, Ônibus)	7.289,35			
7. Bolsa Auxilio	0,00			
TOTAL	120.000,00	0,00	1.968,69	121.968,69

Informações do Projeto:

Nome do Projeto: Trabalho Infantil: Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI e Menino Cidadão (financiado pela Fundação Telefônica);

Tipo de Proteção: Proteção Especial de Média Complexidade

Segmento: Crianças, Adolescentes e Famílias

Endereço do local da realização do Projeto: o endereço supramencionado

Descrição:

No acompanhamento social das crianças, adolescentes e suas famílias, os educadores sociais realizaram as seguintes ações:

801 Orientações individuais com os adultos com construção e fortalecimento de vínculos. Identificamos potencialidades e as questões a serem trabalhadas; fomentamos o processo de construção de projeto de vida; acolhemos as angústias e criamos estratégias para lidar com elas; orientamos sobre os direitos e serviços existentes na rede; sobre os malefícios do trabalho infantil; fortalecemos a auto-estima; incentivamos o acesso ao mercado de trabalho e/ou atividades remuneradas (elaboração de currículo, divulgação de vagas de emprego, indicações de cursos profissionalizantes); facilitamos o autoconhecimento e a identificação da necessidade e busca por atividades prazerosas; mediação de conflitos na relação com a comunidade; orientação sobre: responsabilidade materna/paterna; importância de acompanhar o desempenho escolar das crianças; incentivar os filhos para participarem de atividades complementares à escola e de colocar limites sem o uso de agressões físicas ou verbais;

facilitar o acesso para obtenção de documentos; auxiliamos a compreensão para identificar os pontos positivos e pontos a desenvolver dos membros de sua família, vizinhos, amigos e parentes; incentivamos a troca de experiências entre adultos; buscamos atendimento especializado (quando necessário); elogiamos as tentativas e sucessos alcançados; entre outros.

978 Orientações individuais com as crianças com a construção e fortalecimento de vínculos. Identificamos as potencialidades e as questões a serem trabalhadas; conversamos sobre relação com os pais, irmãos, parentes, amigos, etc.; relação com a escola - aprendizagem, freqüência e comportamento; participação de atividades complementares à escola; fomentamos o processo de construção de projeto de vida; acolhemos as angústias e criamos estratégias para lidar com elas; orientamos sobre os direitos e serviços existentes na rede; sobre os malefícios do trabalho infantil; fortalecemos a auto-estima; facilitamos o autoconhecimento; mediamos conflitos na relação com a comunidade; elogiamos as tentativas e sucessos alcançados; entre outros.

759 Visitas domiciliares com auxílio na assistência à família, proporcionando atendimento aos vários membros da mesma, abordamos os temas descritos na metodologia da atividade de orientações individuais com os adultos e orientações individuais com as crianças e acompanhamos o desenvolvimento de cada família.

104 Ações com a rede de atendimento: encaminhamos e/ou acompanhamos as famílias para os serviços da rede de atendimento e realizamos reuniões com os técnicos para troca de informações e construção coletiva de estratégias de atendimento.

411 Acompanhamentos à educação formal: participando de reuniões de pais quando necessário. Conversamos com os coordenadores pedagógicos e/ou professores sobre o desempenho escolar, comportamento e freqüência e fizemos ação de apoio aos estudos.

446 Acompanhamentos do desenvolvimento da criança na atividade, ou seja, observamos a criança nos horários do grupo ao qual pertence; dialogamos com o oficinairo da atividade na qual a criança estava inserida sobre o desenvolvimento e relacionamento, pensando junto estratégia de intervenção para cada criança e jovem.

33 Documentos providenciados.



Orientação com a criança

Sensibilização

Nos meses de janeiro a junho/2010, o Educador Social Sênior Luiz César realizou 06 sensibilizações em “fábricas de sacolas” que explora mão-de-obra infantil, localizada no bairro do Inamar. A partir das sensibilizações e do acompanhamento social das famílias, identificamos que diversas crianças e adolescentes estavam em situação de trabalho infantil, e após essa constatação solicitamos à Secretaria de Assistência Social e Cidadania e à Fundação Telefônica a ampliação de 40 vagas (para 2011) nos Programas supramencionados para atender parte da demanda.

Vale ressaltar que do mês de julho em diante, iniciamos junto com o Willian Cristoffer, Técnico do CREAS / Coordenador do PETI, o processo para firmar parceria com o CEREST (Centro de Referência Especializado na Saúde do Trabalhador) e, conforme combinado em reunião de cooperação técnica com o CREAS, ficamos aguardando a confirmação da parceria para posteriormente retomar as sensibilizações com outra estratégia de intervenção.

A seguir, fotos de duas sensibilizações:



Com relação às sensibilizações nas escolas, a Educadora Social Maria Júlia realizou 02 sensibilizações. Nos meses de janeiro, julho e dezembro essa ação não foi realizada em razão das férias. Em junho não foi possível realizá-la, em virtude da falta de material da campanha e a partir julho deixamos de realizá-las, pois no Município iniciou a execução do Projeto Escola e Comunidade X Criança, que atua com o mesmo foco.

A seguir, breve relato feito pela referida educadora acerca da sensibilização feita na Escola Estadual Professor Miguel Realí.



Responsável: Lúcia Midori (Coordenadora Pedagógica)

Conteúdo: Campanha de Sensibilização e Combate ao Trabalho Infantil

Material: Filme, Cartilha do educador, Adesivos, Cartazes da campanha e livro: Retratos do Trabalho Infantil (Fundação Telefônica, 2009)

Desenvolvimento da atividade:

“Marquei a sensibilização para um dia de HTPC (Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo) porém, ao chegar à escola, a coordenadora avisou que os professores estavam numa atividade escolar e não fariam o HTPC. Se desculpou por não ter me avisado antes, porém pediu para que tivéssemos uma breve conversa assim mesmo e se comprometeu em passar depois aos professores, visto que já havia sido realizada a sensibilização há mais ou menos um ano na escola e que ainda mantinham alguns professores na grade de funcionários. Reforcei sobre o trabalho realizado pela ACER e ela identificou algumas crianças que atualmente fazem atividade na ONG e educadores que participam de reuniões de pais.

Entreguei-lhe o material da campanha e o livro: Retratos do Trabalho Infantil. Como a Sra. Lúcia já conhecia o material da campanha através da 1ª sensibilização, não mostrou grande entusiasmo, diferente da reação que teve ao folhear o livro. Aproveitei para perguntar se algum professor utilizou o Guia do Educador. Ela explicou que alguns professores fizeram atividades com os alunos naquela época, porém foram ações breves por conta do cronograma de aulas determinado pelo Estado.

Conversamos também sobre o comportamento dos alunos na escola, e ela relatou que, por conta dos bons profissionais que trabalham na escola, não têm encontrado dificuldade para lidar com os alunos de forma geral, pois estão atuando juntos quando se deparam com algum problema, além do conselho de pais e alunos que acontecem periodicamente. Sra. Lucia não identifica casos de trabalho infantil ou que precisam de acompanhamento social no momento, porém se mostra à vontade em acionar a ACER caso precise.

Pedi que assinasse o termo de recebimento dos materiais, agradei a atenção e me despedi de Sra. Lúcia e do secretário da escola que também participou de nossa conversa.”

Objetivo Geral

Combater o trabalho infantil fomentando o desenvolvimento cognitivo, emocional, físico e social das crianças e adolescentes e seus familiares através da intervenção comunitária, do programa de acompanhamento social e dos programas de arte e educação complementares à escola.

Objetivos Específicos

- Melhorar o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico de 115 crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil e suas famílias;
- Retirar crianças e adolescentes do trabalho infantil;
- Possibilitar o acesso, a permanência e o bom desempenho de crianças e adolescentes na escola;
- Fomentar e incentivar a ampliação do universo de conhecimentos da criança e do adolescente por meio de atividades culturais, esportivas, artísticas e de lazer no período complementar ao da escola, ou seja, na jornada ampliada;
- Incentivar e facilitar o acesso das famílias à rede de serviços, programas sociais, programas de geração de renda, capacitação profissional e busca de emprego e/ou atividade remunerada;
- Sensibilizar familiares e locais que exploram mão-de-obra infantil.

Público Alvo:

115 crianças e adolescentes, na faixa etária de 07 a 15 anos e 11 meses e suas famílias (sendo 75 inseridas no PETI e Menino Cidadão e 40 apenas no Menino Cidadão) nas seguintes situações:

- residam na região Sul do Município;
- trabalhem em atividades perigosas, penosas, insalubres ou degradantes, priorizando a inclusão de famílias com renda per capita de até ½ salário mínimo.

Capacidade de atendimento:

115 crianças e adolescentes, na faixa etária de 07 a 15 anos e 11 meses e suas famílias

Período de realização:

Acompanhamento social individualizado e familiar: 2ª a sábado, horário: 2ª a 6ª das 08:00 às 20:30 e sábado das 08:00 às 17:00.

Período: janeiro a dezembro de 2010

Jornada Ampliada: contamos com as parcerias: Desportiva Bola Pesada, Centros Culturais, Centro Público, Espaço Cultural Beija-flor, Campo do Inamar, Entry – Cultura Inglesa, Parque Ecológico, entre outros.

As atividades desenvolvidas na ACER estão descritas no NEC – Núcleo de Educação e Cultura e o Grupo Terapêutico no NAS – Núcleo de Assistência Social.

Resultados obtidos:

Ressaltamos que no processo de acompanhamento social individualizado e familiar, preenchemos os seguintes instrumentais: diagnósticos; análise de caso (semestral); instrumental que mapeia o desenvolvimento humano (semestral) nos aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais (adaptado da ONG JUCONI – Equador); planilha de acompanhamento social (mensal) e relatório qualitativo (diário).

Além dos instrumentais supramencionados, semestralmente alimentamos o Sistema Internacional de Monitoramento (SIM) da Fundação Telefônica - Programa Pró-Menino e apresentamos os dados coletados, referentes ao 1º Semestre de 2010. Foram eles:

- 115 beneficiários diretos;
- 33.96% de criança em situação de TI;
- 66.04% de criança em risco de TI;
- 45.71% de crianças ex-trabalhadores;
- Doméstico é o tipo de trabalho mais presente no Programa;
- 18.75 média de horas que as crianças trabalham na semana (período letivo);
- 22.03 média de horas que as crianças trabalham na semana (período de férias);
- 11 anos e 11 meses média de idade;
- 60.53% do gênero masculino;
- 39.47% do gênero feminino;
- 95.28% de crianças escolarizadas;
- 4.72% de crianças não escolarizadas;
- 10.19% de crianças com ausência escolar crítica (maior de 15%);
- Regular o rendimento em Língua Portuguesa e Matemática.

Evidenciamos o número de crianças que saíram da situação de trabalho infantil e informamos que na alimentação de dados houve divergência no número de beneficiários; foram atendidas 115 crianças.

Conforme mencionado, semestralmente preenchemos o instrumental que mapeia o desenvolvimento humano das famílias, nos aspectos emocional, cognitivo, social e físico (adaptado da ONG JUCONI – Junto con los niños – Equador).

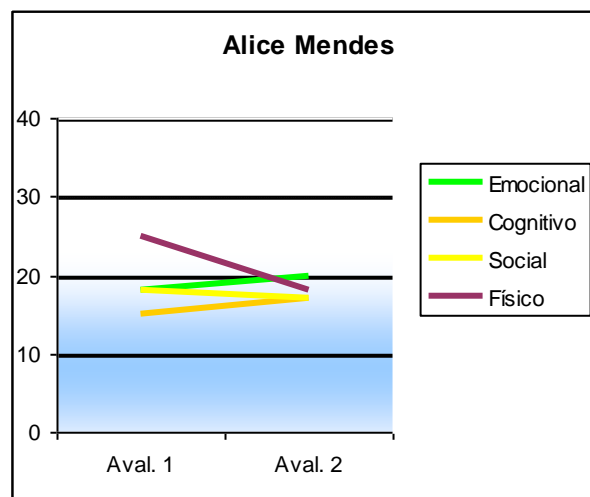
A seguir, apresentamos o resultado detalhado de 02 famílias, que evidenciam o processo de desenvolvimento humano através do acompanhamento social individualizado e familiar. Vale ressaltar

que utilizamos como fonte de dados duas aplicações do referido instrumental. E os resultados qualitativos são exemplificados em 02 exemplos:

1º EXEMPLO

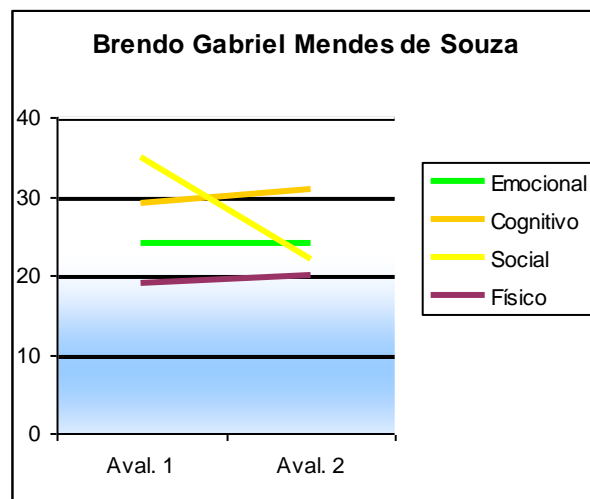
Acompanhamento familiar

	Emocional	Cognitivo	Social	Físico
Aval. 1	18	15	18	25
Aval. 2	20	17	17	18



Acompanhamento individualizado

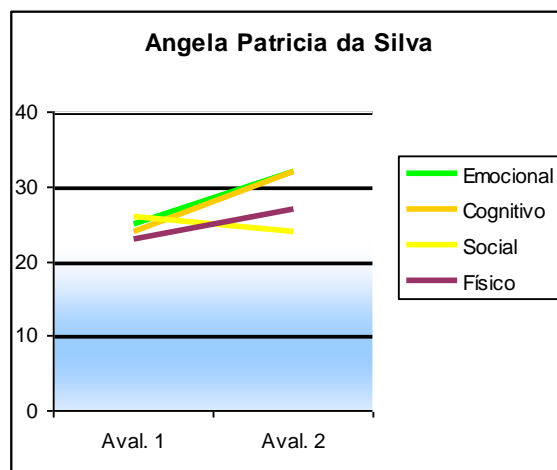
	Emocional	Cognitivo	Social	Físico
Aval. 1	24	29	35	19
Aval. 2	24	31	22	20



2º EXEMPLO

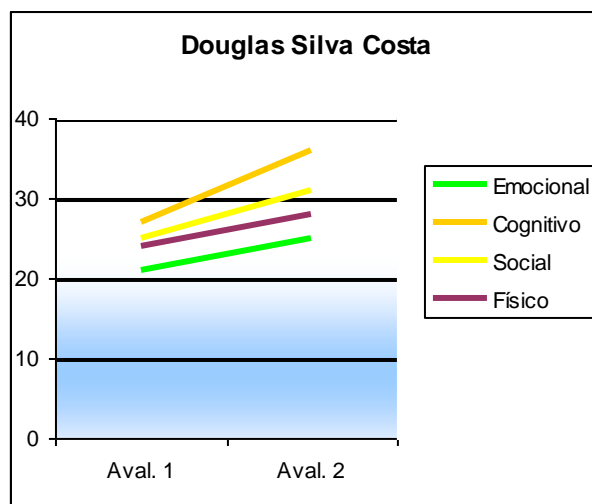
Acompanhamento familiar

	Emocional	Cognitivo	Social	Físico
Aval. 1	25	24	26	23
Aval. 2	32	32	24	27



Acompanhamento individualizado

	Emocional	Cognitivo	Social	Físico
Aval. 1	21	27	25	24
Aval. 2	25	36	31	28



Relatos qualitativos do acompanhamento de 02 famílias:

“Iniciamos o acompanhamento social da família em 2007 (recebemos encaminhamento do Centro de Referência em Assistência Social – CRAS para inserção das crianças em atividades), pois a mãe fora assassinada e após esse acontecimento eles mudaram para o Eldorado e as crianças ficaram sob os cuidados da tia e avó materna, uma vez que o pai os abandonou. Depois do ocorrido a família passou por diversas dificuldades, a avó teve depressão, a tia com problemas de saúde ficou impossibilitada de trabalhar e as crianças começaram a trabalhar “catando” material reciclável para ajudar nas despesas da casa.

A família foi inserida no PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil. Realizamos orientações referentes aos cuidados com as crianças, malefícios do trabalho infantil, acompanhamento das crianças em atividades complementares à escola e encaminhamentos para atendimento psicológico para a avó e a tia.

Intensificamos o acompanhamento escolar com as crianças, inserimos Maiara¹ e Marcos no curso de inglês na Entry – Cultura Inglesa e em atividade de pintura e Mauricio no Grupo Terapêutico. Após muita conversa, as crianças passaram a freqüentar assiduamente as atividades e a escola e saíram da situação de trabalho infantil.

No entanto, a avó continuava depressiva, então, o educador social fez o convite para ser voluntária da ACER e depois de certo tempo a avó decidiu conhecer esse trabalho e se encantou e desde dezembro/2009 trabalha como voluntária. Ela diz que na ACER “encontrou seu remédio e que estar aqui é como se tivesse ganhado a boneca que sempre sonhou”. Com isso a avó teve uma excelente melhora, voltou a sorrir, interagir com outras pessoas, reduziu o uso de remédios, voltou a realizar os afazeres domésticos e acreditar no seu potencial. As crianças ficaram mais próximas dos educadores sociais, melhoraram o desempenho escolar e a participação em atividades e o sorriso prevalece quando o assunto é a avó. Outra mudança foi em relação à tia, que vendo a melhora de sua mãe, se interessou em conhecer o trabalho voluntário da ACER e também passou a ser voluntária.

“ a mãe morava no Estado do Pernambuco e quando criança trabalhou como doméstica, casou-se e mudou para Eldorado - São Paulo. Sofreu um acidente e perdeu os movimentos dos braços. Devido à falta de emprego, moradia precária e diversos fatores, o marido se tornou alcoolista, violentava a esposa e os filhos com agressões físicas e psicológicas e os filhos começaram a trabalhar para complementar a renda. A família foi atendida pela rede de atendimento e iniciou o acompanhamento social na ACER. As crianças foram inseridas em atividades complementares à escola, a família passou a receber subsidio financeiro do PETI e o pai começou o tratamento para dependência química. Após o término do tratamento o pai conseguiu emprego, melhorou a auto-estima, as relações familiares ficaram saudáveis e as crianças pararam de trabalhar. Atualmente Marcelo está trabalhando em um banco e Mauricio melhorou a socialização, auto-estima e aprendizagem na escola, elaborou projeto de vida e segue os exemplos do irmão mais velho (Marcelo) e do pai que passou a ser uma referência positiva na vida dos filhos. A renda familiar é estável, eles saíram da casa que era de madeira, estão residindo em casa de alvenaria, com boas condições de habitabilidade e a mãe relata que a situação atual de sua família é boa, conseguiram se estruturar, tem orgulho das conquistas e compartilha o conhecimento com vizinhos, parentes, amigo.”

Nº total de beneficiários atendidos (ao longo do ano): 138 crianças e/adolescentes de 82 famílias

Atividades Extras:

- Apresentação da sistematização do grupo terapêutico em reunião da Comissão Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil. A seguir, foto:



¹ Nomes fictícios

Atividades Extras:

- Apresentação da sistematização do grupo terapêutico em reunião da Comissão Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil. A seguir, foto:

- Em abril, conduzimos a formação dos educadores do PETI, sobre Acompanhamento Social com ênfase no Acompanhamento Escolar, feita na ACER.

- No dia 21/06, recebemos uma equipe de reportagem do jornal da CNT (canal 11) de Saete Lemos para gravação de uma matéria sobre iniciativas de combate ao trabalho infantil, com as participações do Sr. Sérgio Mindlin - Presidente da Fundação Telefônica, crianças e adultos atendidos e Sr. Jonathan Hannay - Secretário Geral. Na entrevista o adolescente Sebastião contou um pouco da sua história de vida e salientou **a saída da situação de trabalho infantil**, que foi possível através do PETI e do acompanhamento social.

- No mês de julho uma família atendida passou a retirar material reciclado, produzido pela ACER e aumentou sua renda.

- Nossa entidade escreveu um artigo enviado ao Comitê Científico do III Encontro Internacional contra o Trabalho Infantil. Fomos aprovados e participamos como “ponente” de trabalho, no Seminário Virtual, iniciado em 01/09/2010, vide link:
<http://encontrotrabalho infantil.fundacaotelefonica.com/works>.

Além dessa participação, a Comissão Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil, em reconhecimento do trabalho, indicou o Luiz Cesar, Educador Social Sênior, que representou Diadema nas atividades presenciais do III Encontro Internacional do Trabalho Infantil, em Bogotá, sendo o custeio financiado pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Fotos:



Salientamos que Luiz Cesar compartilhou o conhecimento obtido no Seminário com todos os funcionários da ACER, CMDCA e Comissão Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil.

Justificativa das atividades não realizadas

Todas as atividades previstas no cronograma foram realizadas.

Recursos Humanos

Função no Projeto	Nome	Formação Profissional	Natureza do Vínculo	Nº de horas semanais trabalhadas
Coordenadora	Raquel Formigari	Assistente Social	CLT	20
Educador Social	Luiz Cesar Madureira	Ed. Física	CLT	40
Educador Social	Eriberto Miguel	Cursando Serv. Social	CLT	40
Administrativo	Renata Soares	Ensino Médio	CLT	20

Recursos Materiais

Quantidade	Descrição - Imóveis
02	Sala para Educadores, Sala para Atividade
Quantidade	Descrição – Material Didático/Pedagógico
Diversos	Folhas de Sulfite, Canetas e Brinquedos
Quantidade	Descrição – Material Permanente
03	Computadores

Despesas de Custeio- Recurso financeiro utilizado

Itens da Despesa	Partida FMAS	Partida FUMCAD	Instituição	TOTAL
1. Recursos Humanos	51.074,39	59.341,51	2.388,05	112.803,95
2. Pessoal Especializado	0,00	0,00	0,00	0,00
3. Material de Consumo	4.011,92	0,00	0,00	4.011,92
4. Material Didático/Pedagógico	5.199,45	1.828,37	0,00	7.027,82
5. Alimentação	4.369,10	2.491,23	0,00	6.860,33
6. Outros (Energia, Água, Telefone, Ônibus)	11.845,14	7.417,50	0,00	19.262,64
7. Bolsa Auxílio	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	76.500,00	71.078,61	2.388,05	149.966,66

Informações do Projeto

Nome do Projeto: Família Guardiã

Tipo de Proteção: Proteção Especial de Média Complexidade

Segmento: Crianças, Adolescentes e Famílias

Endereço do local da realização do Projeto: o endereço supramencionado

Objetivo:

Garantir a convivência familiar, subsidiando as famílias para que proporcionem à criança e ao adolescente, sob forma de guarda, condição para o bom desenvolvimento biopsicossocial assegurada no Estatuto da Criança e do Adolescente e no Sistema Único de Assistência Social.

Público Alvo:

Os beneficiários do projeto são as famílias guardiãs residentes na região sul de Diadema que têm a concessão da guarda devidamente regularizada de 45 crianças

Capacidade de atendimento:

O serviço tem a capacidade de atendimento de 45 crianças e suas famílias.

Descrição das ações:

A seguir, descrevemos o processo de desenvolvimento do projeto e os resultados alcançados.

Construção do fluxo de atendimento

O primeiro mês de execução do projeto, a saber, dezembro de 2009, foi destinado à construção do fluxo de atendimento. Para tal ação realizamos reuniões com os profissionais do Fórum, sendo ao todo duas reuniões, uma com cada Assistente Social e outra com a Psicóloga objetivando a apresentação do serviço e o levantamento de possíveis casos a serem encaminhados para acompanhamento.

Realizamos também reunião para estabelecer parceria com profissionais da OAB – Ordem dos Advogados do Brasil para o possível atendimento das famílias a serem inseridas caso viessem a necessitar de algum acompanhamento ou orientação jurídica.

Nos meses subseqüentes, foram realizadas reuniões, também com o objetivo de apresentação e estabelecimento de parcerias para os profissionais das unidades básicas de saúde do Eldorado e Vila Paulina, Comunidade Inamar.

Em relação à inserção das crianças a partir do estabelecimento do fluxo, no primeiro mês conseguimos atingir a meta de inserção de 15 crianças; nos meses subseqüentes a meta era de inserção de 10 crianças, porém conseguimos inserir 07 crianças no terceiro mês; 19 no quarto mês; 03 no quinto mês e 03 no sétimo mês, totalizando 47 inserções. Vale ressaltar que em abril de 2010 uma criança saiu do projeto em virtude de ter retornado para os cuidados da mãe e no mês de junho houve a saída de um adolescente por estar residindo em outro município.

É cabível justificar que tivemos dificuldade no processo de inserção conforme cronograma previsto em virtude de duas questões: a primeira delas envolvia a morosidade de resgatar os casos já arquivados na Vara da Infância e Juventude e na Vara da Família, visto que o arquivo do município se localiza na cidade de Jundiáí, situação apontada pelas Assistentes Sociais do Fórum

como justificativa para a demora entre o pedido de desarquivamento e o envio do processo. Outro fator que acabou emperrando as inserções, em particular de duas irmãs que se encontravam desabrigadas, envolveu a decisão da Juíza em não liberar as crianças devido a um infortúnio causado pela genitora, envolvendo o abrigo de mais um filho que se encontrava em seu poder até o momento, que culminou na extensão do acolhimento institucional das crianças por cerca de mais três meses.

Atualmente contamos com 45 crianças acompanhadas pelo serviço, que funciona em sua capacidade máxima, divididas em 21 famílias, conforme apresentação quantitativa anexa.

Visitas domiciliares

Realizamos 378 visitas domiciliares com o objetivo de orientar as famílias que ingressaram no serviço sobre o funcionamento do projeto; sobre cuidados com os filhos; abertura de contas para recebimento de benefícios; possíveis desafios do processo de acolhida; acompanhamento escolar; mediação de conflitos; orientação referente ao processo de guarda de outros membros da família, encaminhamento para outros serviços de atendimento e convite para a participação em eventos.

As visitas tiveram importância fundamental para o acompanhamento pois, conhecendo o ambiente onde a família reside, é possível realizar um melhor diagnóstico de seu funcionamento e da comunidade do entorno onde a criança está inserida. Através das visitas foi possível pensar em ações voltadas para o melhor atendimento das crianças e em estratégias específicas para cada guardião aplicar à necessidade, levando-se em conta a realidade familiar e comunitária.

Foi através destas ações que conseguimos coletar informações que nos deram base para analisar como a criança estava sendo cuidada, quanto ao seu trato físico, privacidade, higiene, alimentação, escola e o lugar em que elas ocupam no dinamismo da família, bem como o papel dos guardiões quanto às suas responsabilidades.

As visitas têm sido de fundamental importância para o estabelecimento de vínculo e confiança, elaboração do plano de atendimento da família e fornecer subsídio para o preenchimento da ferramenta JUCONI, que mapeia o desenvolvimento humano.

Segue fotos da ação:





Grupos sócio-educativos

Foram realizadas 13 ações sócio-educativas, sendo 09 delas em forma de encontros e 04 passeios que serão descritos separadamente. Os encontros têm o objetivo de proporcionar um espaço para troca de experiências e fortalecimento das guardiãs.

Em um primeiro momento, pensamos em montar dois grupos pequenos e uni-los em encontros esporádicos. Esse formato aconteceu somente nos primeiros encontros em virtude da inserção gradativa das mães, porém nos encontros gerais foi percebida afinidade entre elas e, a partir de proposta levantada pelas próprias guardiãs, as reuniões passaram a envolver todas.

O primeiro encontro realizado em janeiro contou com a presença de 04 guardiãs, uma participante voluntária e uma avó que tinha as netas abrigadas. Neste encontro conversamos acerca dos objetivos do projeto, tiramos dúvidas e fizemos um levantamento de possíveis temas a serem trabalhados no decorrer dos encontros e propostas de atividades. Utilizamos como estratégia, dinâmicas, uma apresentação inicial de cada participante, um crachá individual para que pudessem se chamar pelo nome e usar do sentido visual para memorização e bexigas com doces, simbolizando a quantidade de crianças que cada guardiã tinha em seu poder para focar na questão da responsabilização.



Em fevereiro tínhamos planejado o primeiro passeio, porém pensando no objetivo de integração, decidimos juntamente com as guardiãs realocá-lo para o mês de março, considerando um número maior de participantes, visto que as crianças ainda se encontravam em processo de inserção.

No mês de março aconteceram três atividades, uma delas o passeio que será descrito em separado. Houve o primeiro encontro com as famílias inseridas em fevereiro e em março. Usamos neste encontro a mesma estratégia do primeiro, com a utilização dos crachás e bexigas. Neste encontro compareceram 04 guardiãs e outras duas tiveram a presença justificada devido à impossibilidade de locomoção. Todos os presentes tinham como característica comum o fato de serem avós e algumas delas até de se conhecerem de situações ocorridas no passado. Foram levantados possíveis temas a serem trabalhados no decorrer do ano.



Outra ação, sugerida pelas próprias guardiãs, foi a realização de uma oficina de ovos de páscoa com o objetivo tanto de integração das participantes como de possível atividade para geração de renda. As participantes foram avisadas sobre a atividade através de convite. A atividade foi liderada por Carmem que possui conhecimento no ramo alimentício. Compareceram ao encontro 05 guardiãs e duas participantes voluntárias. Carmem como facilitadora da oficina conseguiu criar um ambiente agradável tanto para a confecção dos ovos como para aproximação das mães, que puderam se conhecer e estreitar relações. Ao final da oficina, as participantes levaram os ovos para casa.



Em abril, realizamos o primeiro encontro para integrar todos os guardiões participantes do projeto. Estiveram presentes 13 dos guardiões e outros justificaram a ausência. Para tal ação elaboramos convite divulgando a data e horário. Como dinâmica utilizamos a estratégia de realizar um chá da tarde para os responsáveis. Neste encontro propusemos de início uma breve apresentação de todos os participantes. Em seguida, conversamos sobre o motivo que os levaram a ter a guarda das crianças que acolheram. Foram diversos os motivos levantados por eles, desde a morte dos genitores até o envolvimento destes com o tráfico e o uso de drogas, situação apontada pela maioria como uma causa da perda do poder familiar.

Neste encontro foi possível observar que guardiãs dos dois grupos se conheciam e o início da formação da rede de apoio entre eles, principalmente em virtude de um momento ocorrido no encontro quando o Sr. Reni, único homem participante do encontro, revelou estar passando por um período de depressão que teve início com a situação envolvendo o neto e culminou posteriormente na obtenção da guarda. Sr. Reni se emocionou bastante e no momento foi acolhido e recebeu carinho de todas as pessoas que lá se encontravam.



Em maio, nosso encontro ocorreu em forma de um almoço realizado na ACER e organizado pelas guardiãs, em comemoração ao dia das mães. Elas se organizaram em grupos de acordo com o que iriam fazer: algumas ficaram com a função de cozinhar, outras de servir e outras ainda de realizar a limpeza e a organização do espaço. Conforme acordado o prato principal foi uma lasanha gigantesca, que serviu não só as guardiãs, mas também as crianças, que foram convidadas para participar do encontro. Os diálogos nesse dia se voltaram para os prazeres e os desafios de ser ou se tornar mãe.

Em junho, realizamos nosso segundo passeio.

No mês de julho o tema trabalhado com as guardiãs estava atrelado à sexualidade. Para tal encontro elaboramos um convite com chocolates, divulgando dia, hora e local. Preparamos um ambiente com pouca iluminação, incensos, alimentos de diversos tipos. Procuramos deixar o espaço bem aconchegante. Como dinâmica, propusemos que as mães sentassem em círculo e tivessem seus olhos vendados uma a uma, com a tarefa de adivinhar o que estariam degustando, somente pelo gosto, cheiro e ou textura. Foi uma atividade gostosa e interessante, e elas puderam se distrair e interagir de maneira saudável. A atividade tinha como objetivo estimular os sentidos e a partir deste iniciar um debate sobre prazer, porém não com o enfoque sexual, mas com o viés da satisfação de necessidades e do autoconhecimento.

Vários foram os pontos trabalhados. Conseguimos conversar desde com o que elas sentem prazer e como lidam com isso, até o fator de como trabalhar com os filhos e oferecer a eles oportunidades e/ou situações onde possam ter a experiência de objetos que satisfaçam sua necessidade sem causar dependência ou tomando o cuidado com relações de dependência como ocorre em geral com as pessoas que fazem uso de drogas. Foi extremamente interessante ouvir as guardiãs construírem diálogos e expor suas angústias e pensamentos acerca de fazerem o papel de espelho para os filhos e o quanto pesa, em termos de responsabilidade, criar um ambiente saudável para que a criança tenha possibilidade de fazer escolhas e ter boas vivências.



Agosto foi um mês em que, a partir do encontro de julho, surgiu a sugestão de conversarmos mais diretamente sobre crianças. Para a realização deste, foi confeccionado o convite, como nos outros encontros. Preparamos algumas fantasias e apetrechos para usarmos durante o encontro com o objetivo não só de promover um ambiente descontraído, mas que, de alguma forma, os responsáveis pudessem relembrar o tempo de crianças ou ainda se colocar no papel dos pequenos. Fizemos uma dinâmica usando apito, que consistia em uma das guardiãs encontrar o objeto que fazia barulho e que estava escondido, que funcionou como disparador tanto para aguçar sentidos, como para proporcionar uma momento lúdico com as mães. Após a dinâmica, iniciamos nosso encontro a partir da realidade das crianças que temos no projeto. Cada responsável tentou detalhar qualidades e pontos a desenvolver nas crianças que têm dentro do lar, tentando vislumbrar o que precisam trabalhar, como podem investir melhor na educação das crianças, como enxergar o potencial dos filhos e como buscar entender melhor o passado das crianças de modo a integrá-los a partir de suas realidades.

Ao final do encontro as guardiãs receberam livros para estimular a leitura com as crianças e como ferramenta de aproximação e vinculação delas com os filhos.



Setembro foi um mês de passeio.

Em outubro tivemos duas atividades distintas. Uma delas foi um encontro liderado por Veruska Galdini com o objetivo de conduzir uma conversa com as guardiãs vislumbrando possíveis mudanças na relação com as crianças e consigo mesmas a partir da inserção no Família Guardiã.

Ao início do encontro Veruska fez uma breve apresentação, explicou para as guardiãs o seu papel na ACER e que tipo de trabalho estava realizando ao coletar dados para sistematizar e redigir a avaliação do projeto. Como atividade foi proposto às mães que buscassem em revistas imagens que representassem como estavam e ou se sentiam antes do projeto e em um segundo momento o que havia mudado no decorrer da execução.



Várias foram as proposições das famílias quanto aos aspectos voltados para si mesmas em termos de mudanças e progressos e das questões voltadas à execução do projeto.

Ainda dentro do mês convidamos as mães a participar do Dia de Brincar, evento anual realizado pela ACER em comemoração ao dia das crianças. As responsáveis se organizaram para junto com

os filhos participar das atividades que aconteceram no decorrer do dia e ao final do evento se juntaram para auxiliar no corte e distribuição de bolo e doces para as crianças.



Em novembro realizamos nosso último passeio do ano.

Passeios

Realizamos durante o período de execução 04 passeios com o objetivo de promover a integração e a difusão cultural aos responsáveis das famílias. Durante a realização destes podemos vislumbrar a importância dos momentos de lazer e descontração para pais e crianças e para a integração e fortalecimento do grupo de guardiãs.

Durante as atividades de lazer presenciamos muitas cenas de carinho, afeto e atenção das mães com as crianças, das crianças brincando com respeito e utilizando o espaço com noções de cidadania e preservação do meio ambiente. Adultos interagindo como os adultos desde a organização até os cuidados com as crianças de forma geral, mas, acima de tudo, conseguimos captar o real sentido do direito a ser cuidado no seio de uma família e o direito ao lazer.

Conseguimos obter como resultados dos passeios o fortalecimento da rede de apoio, participação, administração da verba, cuidados com alimentação e respeito. Porém o nosso maior resultado talvez tenha sido alcançado no âmbito da subjetividade, quando trabalhamos com o tema felicidade. Através das relações e integração entre os participantes, conseguimos captar cenas e comportamentos registrados através de fotos, que entendemos como externalização da felicidade, principalmente quando pensamos que momentos felizes podem ser construídos nas relações.

"Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina."

(Cora Coralina)

A seguir, fotos dos passeios:

Encontro de março: Parque Chico Mendes (São Caetano do Sul)



Encontro de junho: Parque Chico Mendes (São Caetano do Sul)



Encontro de Setembro: Chácara Estância Eldorado I (Eldorado)



Encontro de novembro: Buffet Mansão dos Pinheiros (Centro de Diadema)



Nos últimos dois encontros, os espaços foram cedidos por pessoas que fazem parte da diretoria da ACER e que acreditam na importância do trabalho prestado às famílias.

*“Afinidade é ter perdas semelhantes e iguais esperanças,
é conversar no silêncio, tanto das possibilidades exercidas,
quantos das impossibilidades vividas.”*

(Arthur da Távola)

Diálogo com os Educadores Sociais

No decorrer do período foram realizadas 74 reuniões com educadores de crianças e jovens e/ou com educadora familiar que acompanha os genitores.

Os diálogos eram realizados dentro das reuniões de equipe de criança e/ou equipe de adulto, quando não em conversas individuais. Nestes espaços conversamos sobre o acompanhamento das crianças, seu desenvolvimento, desempenho escolar, encaminhamento para atividades, atuação ou inserção em grupo terapêutico. Possíveis mediações de conflitos, acompanhamento nas atividades realizadas na ACER ou em outros espaços como exemplo das crianças que fazem aulas de pintura no Espaço Cultural Beija-Flor.

Uma ação bem focada que acontece nos encontros relaciona-se ao acompanhamento aos genitores. Tivemos durante o ano 04 famílias acompanhadas, sendo que estas ainda têm crianças em seu poder familiar e cujo objetivo do acompanhamento estava voltado para trabalhar com os pais para que viessem a ter uma relação saudável com os filhos em seu poder e com os quais perderam a guarda, atuando assim na prevenção da saída destes do poder familiar.

Nas ações pensadas para estas famílias juntamente com a Educadora Familiar havia estratégias que envolviam desde o autoconhecimento até questões como responsabilização das crianças, maternagem, garantia de direitos e economia doméstica. Essas famílias acompanhadas pela Educadora Familiar têm ações de visitas domiciliares, conversas individuais, encaminhamentos para serviços, acompanhamento das crianças quando necessário.

Nessas conversas conseguimos perceber os avanços e retrocessos das famílias, bem como elaborar plano de ação para execução semestral.

Encaminhamentos e/ou acompanhamentos para rede de atendimento

Houve 12 encaminhamentos e ou acompanhamentos para serviços. A maior parte deles referidos a serviços de saúde no Hospital Estadual Serraria, UBS Eldorado e Quarteirão da Saúde.

Famílias foram encaminhadas para o CRAS Sul para verificação de benefícios ou para serem referenciadas pelo equipamento em termos de serviços. Houve encaminhamentos para escolas e solicitação de vaga em creches.

Os acompanhamentos foram realizados junto aos profissionais de referência dos equipamentos em reuniões de cooperação ou via telefone. Nossas maiores dificuldades na realização de encaminhamentos deram-se com serviços especializados de saúde, em virtude da falta de profissionais e do tempo de espera. Para tentar solucionar tal necessidade das famílias, buscamos contato com outros equipamentos que realizam os mesmos atendimentos, como a Fundação Santo André.

Nos acompanhamentos conseguimos excelentes parcerias para os atendimentos com os profissionais do CRAS Sul e UBS Eldorado e Paulina, no que se refere ao serviço social e psicologia, o que possibilitou o melhor atendimento das famílias em sua completude.

Reuniões com profissionais do Fórum

Foram realizadas durante o ano 21 reuniões com os profissionais do Fórum, com o objetivo de discutir os casos, alinhar ações e pensar conjuntamente em possíveis encaminhamentos. Durante essas reuniões, estabelecemos diálogo a cerca das famílias acompanhadas, sendo cada um analisado juntamente com a técnica de referência do caso.

Nas conversas foi possível conhecer o histórico da família, a situação que causou a perda do poder familiar dos genitores, quais as violações sofridas e como se deu o processo de obtenção de guarda por pessoas da família extensa. No que compete às crianças conseguimos junto com as técnicas realizar levantamento das necessidades que careciam ser supridas. Já com o enfoque nos guardiões, as intervenções voltaram-se quanto às características desse núcleo que acolhe, e no que precisaria ser trabalhado com as crianças de modo a integrá-las na família.

Durante esse período as famílias receberam visitas das técnicas e foram chamadas para conversar no Fórum. Lá puderam ser ouvidas e contar o trabalho que estavam recebendo. Foi na junção dessas informações e relatos que conseguimos atender às famílias em sua amplitude, levando em conta a realidade em que se encontravam e os dados trazidos em atendimentos.

Nossa dificuldade nesse processo com o Fórum deu-se pela falta de profissionais que atendem às famílias, sendo necessários vários arranjos de dias e horas para conversarmos. Muitas vezes conversávamos sobre os casos via telefone, quando não era possível uma reunião, estratégia que nos ajudou e facilitou os encaminhamentos para os casos. Como pontos positivos, podemos elencar a parceria que foi realizada com as profissionais (Assistentes Sociais e Psicóloga), que mesmo com a dificuldade da grande demanda, nunca deixaram de nos atender e tampouco às famílias, visto a necessidade de primar pelo atendimento às crianças.

Reuniões com os profissionais do CREAS

Houve duas reuniões com profissionais do CREAS, uma delas no mês de dezembro para divulgar o serviço e outra no mês de março para conversar acerca de um caso acompanhado pelo CREAS, CRAMI e CRAS, com sobreposição de encaminhamentos, o que causou impasse no desenvolvimento do trabalho com a família.

Nos demais meses não houve acompanhamento na execução do serviço pelo CREAS, justificado por estes pela falta de profissionais para acompanhar os serviços que deveriam ser referenciados por eles no município.

Orientações

É importante ressaltar que, além das visitas domiciliares, foram realizadas 472 orientações na ACER, além de contatos telefônicos. Essas ações foram realizadas através de conversas individuais na ACER ou via telefone. Nesses momentos as guardiãs ou as crianças puderam expor suas angústias, problemas, questões e assuntos que julgam ser tão pessoais que não conseguem expor em grupo.

As orientações permitem que sejam feitas reflexões com as responsáveis ou que se eleve o pensamento delas de modo a auxiliá-las na busca de soluções para seus problemas. Além disso, conseguem compartilhar assuntos e pensamentos que não têm com quem compartilhar.

No decorrer do acompanhamento foi possível perceber que as guardiãs conseguem compreender que as situações que fazem parte de sua vida e têm mais clareza das ações que precisam realizar. É nítido que a confiança que se estabelece nas relações, juntamente com o vínculo, permite que se discuta os mais diferentes tipos de assuntos e problemas.

Podemos citar como exemplo o caso da família da Sra. Denize Bigaram:

“Denize Bigaram acolheu as duas netas que estavam abrigadas no Lar São José. Antes do acompanhamento, Denize já havia obtido a guarda de Joice, a neta mais velha. Porém, sem acompanhamento, a avó não soube lidar com o período de adaptação da criança à nova situação que se somou aos problemas já instituídos com os filhos e marido. Denize acabou devolvendo a neta, que voltou a ser abrigada.

Com a aprovação do projeto, conversamos no Fórum sobre a situação de Joice, visto que nesse período a avó já tinha procurado a ACER para contar de seu arrependimento diante da ação tomada por ela. Marlene, a Assistente Social responsável pelo caso, falou da possibilidade da criança e sua irmã, retornarem para a avó, desde que essa última fosse bem trabalhada.

Denize, mesmo sem as crianças, passou a ser atendida pelo projeto, recebendo visitas e orientações semanalmente foi, inclusive, encaminhada para passar com a psicóloga da UBS Eldorado, além de começar a participar dos grupos sócio educativos, onde recebeu apoio das outras guardiãs.

Nas orientações foi possível trabalhar com Denize o fortalecimento de sua autoestima, seu autoconhecimento, empoderá-la quanto à tomada de decisões principalmente no que se relacionava aos problemas de sua casa. Denize terminou os estudos, começou a trabalhar sua postura diante dos filhos e marido, fazia visitas semanais às netas, esteve próximo à Assistente Social do Fórum para falar sobre suas mudanças e progressos. Denize conseguiu a guarda das netas e continua recebendo orientações e acompanhamento bem focados no sentido de garantir qualidade de vida para as netas e de ser fortalecida como mulher e mãe para lidar com as questões que perpassam o

acolhimento. Nosso maior resultado neste caso é a permanência das meninas na família, com bom desempenho na escola e interagindo tanto na comunidade em que vivem, como com outras crianças acompanhadas pelo serviço. Podemos dizer que hoje a avó consegue trabalhar com as netas e garantir-lhes um desenvolvimento saudável.

Preenchimento de instrumentais

Neste processo de acompanhamento das famílias foram preenchidos vários instrumentais de registro, sendo:

- 22 diagnósticos: que visam conhecer a família a ser atendida, entender seu contexto e sua composição, bem como identificar pontos positivos e pontos a serem desenvolvidos e realizar a coleta documental para a confecção da pasta da família, que é arquivada na ACER com a documentação de todos os membros, juntamente com autorização de imagem e de acompanhamento médico.
- 231 relatórios familiares: Para cada família existe um relatório que é alimentado cada vez que existe uma ação, seja ela visita, orientação, encontro mensal. Lá consta a descrição de todas as ações que foram realizadas com as guardiãs, com as crianças e com outros profissionais da rede.
- 21 análises de caso: A análise de caso é uma ferramenta de trabalho que, a partir do conhecimento da família, permite planejar ações para um período de tempo de seis meses. As próximas análises serão feitas em janeiro.
- 32 preenchimentos do instrumental que mapeia o desenvolvimento humano nos aspectos: cognitivo, social, emocional e físico (adaptado da ONG JUCONI – Junto con los niños). Este instrumental dá um valor numérico que permite analisar os acréscimos e decréscimos da família em um período semestral, sendo a primeira aplicação dois meses após a entrada da família no acompanhamento. Alguns resultados de aplicação das famílias que já têm dois preenchimentos serão demonstrados em quadro (anexo 1).
- 12 preenchimentos de relatórios quantitativos. São relatórios mensais que mostram a quantidade de ações realizadas em cada mês.
- 11 relatórios de encontros socioeducativos que registram as atividades planejadas e executadas nos dias de encontros grupais.
- 11 relatórios mensais de atividade e lista de atendidos para CMDCA.
- 11 relatórios mensais de atividades e lista de atendidos para o Setor de Monitoramento e Avaliação do Município.

Monitoramento

Como monitoramento do serviço Família Guardiã houve reuniões sistemáticas, sendo:

- 12 Reuniões do NAS – Núcleo de Assistência Social – para discussão de assuntos pertinentes a toda equipe, discussão de casos e acompanhamentos dos projetos.
- 45 Reuniões de supervisão Kelly e Raquel (Coordenadora do Núcleo).

- 45 Reuniões de supervisão Raquel e Jonathan (Secretário Geral).

Sistematização e publicação

A sistematização dos resultados iniciou-se no mês de abril, quando começaram a ser organizadas as informações de registros já descritos acima, aplicados os Juconis e análise de casos e vem se estendendo no decorrer dos meses subsequentes. Todas essas informações vêm sendo revistas e analisadas por Veruska Galdine, Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Formação, responsável pela elaboração da Avaliação do serviço.

Veruska tem realizado coleta de dados com as famílias que estão fazendo uma análise do atendimento que recebem e impacto do trabalho. As crianças foram ouvidas quanto às mudanças causadas após a inserção no serviço, além de profissionais que estiveram diretamente ligados ao processo de execução e acompanhamento das famílias.

Repasse de bolsas

O repasse do subsídio financeiro teve o objetivo de auxiliar as famílias no custeio das despesas da criança acolhida, conforme apontamentos na descrição das famílias. Foram repassadas 46 bolsas iniciais e 433 bolsas mensais para as famílias, perfazendo um total de R\$ 33.150,00 (Trinta e três mil, cento e cinquenta reais), recursos esses disponibilizados pela Entidade.

Informações adicionais (atividades extras)

Foram realizadas duas apresentações de dados quantitativos do serviço após seis meses de execução, uma delas em reunião ordinária do CMAS – Conselho Municipal de Assistência Social e outra na Reunião da Comissão Inter setorial de Convivência Familiar e Comunitária. Houve um encontro de algumas guardiãs com profissionais que compõe o Leadersquest, com o objetivo de trocas de experiências. O encontro foi mediado por Jonathan Hannay, visto que os profissionais eram estrangeiros e não falavam português. A avaliação do encontro pelas guardiãs foi extremamente produtiva.

Recebemos durante três semanas o acompanhamento de Salil Sethi, um indiano e aluno de MBA no Sloan Business School nos Estados Unidos, proporcionado graças à mediação de Jonathan, que produziu um Plano de Negócio para o Serviço Família Guardiã e que participou de um dos encontros com as mães.



Famílias

Durante o período de execução foi possível coletar alguns dados que nos dão indicativos de resultados das famílias atendidas. Até o momento não tivemos nenhuma família que desistiu de ficar com a guarda das crianças que acolheram. As duas crianças que saíram do serviço, conforme já explanado, dirigiram-se uma para a genitora e outra mudou de endereço, para residir com uma tia em Embu Guaçu.

Percebemos que em nenhum dos casos, houve presença de qualquer tipo de violação de direito das crianças, que estão sendo atendidas e cuidadas em sua completude. Com relação à educação, não houve retenções, o que demonstra que houve rendimento satisfatório, conforme fora acompanhado nos boletins escolares no decorrer dos bimestres e cuidado com a frequência das crianças.

O recurso financeiro foi utilizado na maioria das famílias para o consumo direto das crianças, através da compra de roupas, sapatos, material de escola ou para complementar a alimentação. Tivemos família que com o recurso conseguiu ampliar a casa para melhor receber as crianças e/ou investiram na qualidade das acomodações com a compra de camas e móveis. Algumas guardiãs tiveram também o cuidado de comprar brinquedos e jogos para auxiliar no desenvolvimento das crianças e servir de ferramenta para aproximação e fortalecimento do vínculo.

Tivemos 01 caso de guardiã que está retomando os estudos; 01 participou de palestras e seminários com assuntos referentes a acolhimento e 02 que participam de cursos profissionalizantes. 13 crianças participam de atividades complementares à escola, 03 de curso de inglês na Entry – Cultura Inglesa e 01 criança do grupo terapêutico na ACER com o Educador Thiago Lacerda e tem tido bons resultados na socialização quanto no rendimento escolar.

Relatos

A seguir, relato de caso de família de genitores atendidas pelo SOAIEF.



vida, pouca renda, violência, droga e lar desfeito que a adolescente cresceu.

“Jaqueline hoje com 20 anos, é moradora do Sítio do Caqui, nas proximidades do Sítio Joaquina na região de Eldorado. Já foi atendida pela ACER a cerca de cinco anos atrás, quando era ainda uma adolescente.

Filha de pais separados e que possuíam envolvimento com álcool e drogas, Jaqueline não teve uma boa estrutura familiar que lhe possibilitasse minimamente o empoderamento para que terminasse os estudos, tampouco espelho para que estipulasse objetivos futuros para sua vida. Foi em meio à falta de projeto de

Com a separação de seus pais, Jaqueline continuou morando com a mãe, na insalubre região do Sítio do Caqui, fora do alcance das políticas públicas municipais. O pai constituiu nova família e se deixou do uso de álcool. A mãe casou-se novamente, porém o envolvimento com drogas se acentuou com o novo companheiro, com quem teve mais quatro crianças, totalizando 07 filhos.

Jaqueline começou a fazer uso de drogas por volta dos 14 anos, teve um filho hoje com 04 anos, que é cuidado por seu pai e sua atual esposa que têm a guarda da criança. Após essa gravidez, Jaqueline conheceu um rapaz que veio a se tornar seu companheiro, com o qual teve mais dois filhos. A renda da familiar gira em torno de programa de transferência de renda Bolsa Família, pelo qual recebem cerca de R\$100,00. A casa do casal é feita de madeira, insalubre e oferece pouco conforto. As crianças brincam em meio ao lixo e ao esgoto. Um deles com cerca de 3 anos está na creche e o outro de dois anos, aguarda vaga.

O marido de Jaqueline realiza bicos para ajudar na manutenção da casa, é usuário de drogas e apresenta um aparente rebaixamento mental, porém nenhum laudo nos foi exposto.

É nesse cenário que estamos trabalhando com Jaqueline no intuito de prevenir um possível abrigamento ou perda da guarda das crianças que atualmente residem com ela, trabalhando questões voltadas para a sexualidade, prevenção de doenças, redução do consumo de drogas e projeto de vida.”

Seguem 02 relatos das famílias atendidas pelo serviço Família Guardiã.

Denize Bigaran, avó de Gabriela e Joice Bigaran:

“Estava muito insegura em ter as meninas comigo, mesmo sabendo da importância que era tirá-las do abrigo tanto por causa delas estarem perto da família, como para que eu tivesse uma sensação de dever cumprido, já que são minhas netas e tenho responsabilidade com elas como avó.

Senti insegurança pelos meus filhos serem já adultos e ter em casa a Gabi e a Joice era a mesma coisa que voltar no tempo e reaprender a ser mãe de crianças, ainda mais meninas. Foi quando o projeto apareceu na minha vida, pra resgatar em mim esse sentimento de ser mãe novamente, de brincar, de entender a cabecinha delas e acima de tudo procurar TER paciência e respeito pelo que elas já passaram na vida. Hoje brinco de boneca com as meninas, coisa que antes nunca havia feito, já que tive três filhos. Elas são extremamente carinhosas e amorosas, apesar de às vezes terem comportamentos que ainda preciso me dedicar em explicar como se deve agir de maneira correta, mas sei que levará um tempo.

Com relação ao dinheiro, foi ele que me possibilitou a construir um espaço para as duas. Elas em um quatinho que é o cantinho delas, se não fosse isso teriam que dormir com o tio que tem dezoito anos na sala. Também consegui comprar roupas e artigos de cama para elas. Procuro todo mês comprar algo que possam usar e que sintam que é delas, pra elas. Lembro que no primeiro mês depois que arrumar o cantinho delas, fui a uma loja de produtos de beleza e comprei creme para passar nos cabelos. Quando cheguei em casa o olho da Joice até brilhou... E a cama então? No primeiro dia que elas dormiram no cantinho delas, tive que pedir que levantassem, porque elas não queriam sair da cama.



Espero que o projeto continue, pois é lá na ACER que eu corro quando preciso de orientação e ajuda. Foi lá que encontrei apoio para arcar com a minha responsabilidade, lá eu sei que tem pessoas que se preocupam comigo, em estar bem para cuidar das crianças. Também espero continuar recebendo o apoio financeiro, pois a renda daqui da casa não é muita, dá para alimentação e despesas da casa, mas é claro que a vinda das meninas trouxe gastos e a bolsa ajuda a atender as necessidades das meninas.”

Cristina da Cruz Nascimento, avó de Karine e Karoline Cruz Nascimento:

“Minha vida sempre foi muito difícil, já fiz muita coisa errada, me envolvi com drogas, bebidas e com pessoas que só me faziam mal, graças a Deus saí dessa vida e por muito tempo me senti culpada pela minha filha Patrícia que seguiu o mesmo caminho que meu quando tinha a idade dela, mas também não estranho, como podia ser diferente se o exemplo que ela tinha era eu e me via drogada dentro de casa.

Enfim ela Teve as filhas dela e não conseguiu se cuidar e eu me vi na obrigação de cuidar das minhas duas netas: Karina e Karolina. Não podia deixar jamais elas viverem na rua com a mãe, tentei ajudar a Patrícia, mas ela, ao contrário de mim, não tem forças pra sair das drogas. Graças a Deus tenho a Luciana, minha outra filha, que não seguiu o mesmo caminho da irmã e me ajuda a cuidar das meninas.

É muito difícil porque olho para elas e vejo o quanto erreí como mãe e a todo momento tento ser uma avó diferente do que fui como mãe. Hoje sou uma pessoa melhor, graças a Deus a as pessoas que me ajudam e me dão apoio todos os dias como vocês da ACER. Sei que lá encontro pessoas qualificadas para me orientar e dividir minhas angústias do dia a dia. Acho que sou outra pessoa hoje. Me recuperei, estou bem ativa na comunidade e nas questões do município. Tento ser uma boa mãe e avó e olho nas meninas a possibilidade de um futuro promissor.

Sem ajuda não tinha conseguido metade das coisas que conquistei hoje e não poderia ter visto minhas netas crescerem saudáveis e espertas. O que ainda atrapalha é a questão financeira. Não tenho trabalho fixo e meu marido ganha muito pouco, mal dá pras despesas da casa. Vivemos com o dinheiro sempre no limite. O dinheiro do Família Guardiã veio em boa hora, as meninas estavam sem roupa e calçados e não conseguia às vezes nem comprar alimentos nutritivos pra ela. Hoje elas estão com roupas novas e eu consigo comprar frutas e legumes aos domingos pra ajudar na alimentação da semana. Abençoado projeto esse!

Seria muito importante que o projeto continuasse e que a ajuda financeira também. Sei que tenho muito a aprender e a melhorar e com o projeto sei onde posso encontrar pessoas iguais a mim, com os mesmos problemas e questões e sei que lá na ACER sempre teria um apoio. Já o dinheiro... ele faz realmente muita diferença, porque sei que não é só cuidar de coração das crianças que se resolve tudo, elas têm necessidades que em alguns casos não consigo suprir só com carinho e amor. Alimento e roupa custam caro e, sem dinheiro, não consigo comprar.”



Justificativa das atividades não realizadas

Todas as atividades previstas no cronograma de atividades foram realizadas.

Recursos Humanos

Função no Projeto	Nome	Formação Profissional	Natureza dos Vínculos	Nº de horas semanais trabalhadas
Coordenadora	Raquel F. Csuraji	Assistente Social	CLT	05 horas
Educador Social Sênior	Kelly Pimentel	Psicóloga	CLT	40 horas
Educador Social	Thiago LACERda	Formado em Letras	CLT	40 horas
Assistente Administrativo	Andressa Ortega	Ensino Médio	CLT	20 horas

Recursos Materiais

Quantidade	Descrição - Imóveis
03	Salas para Atendimento e Escritório
Quantidade	Descrição – Material Didático/Pedagógico
Diversos	Material de Escritório e Pedagógico
Quantidade	Descrição – Material Permanente
03	Computadores, 01 Veiculo Kombi

Despesas de Custeio- Recurso financeiro utilizado

Itens da Despesa	Partida FMAS	Partida FUMCAD	Instituição	TOTAL
1. Recursos Humanos		70.550,91	4.563,58	75.114,49
2. Pessoal Especializado				
3. Material de Consumo		946,70		946,70
4. Material Didático/Pedagógico				
5. Alimentação		2.808,15		2.808,15
6. Outros (Energia, Água, Telefone, Ônibus)		3.804,49		3.804,49
7. Bolsa Auxilio			33.150,00	33.150,00
TOTAL		78.110,25	37.713,58	115.823,83

Para finalizar o relatório anual do NAS, descrevemos o processo de desenvolvimento da equipe:

Desenvolvimento da Equipe:

Além das reuniões e supervisões, o desenvolvimento da equipe foi cuidado em dois momentos.

- *Plano de Desenvolvimento Profissional*: que ocorreu trimestralmente. Esta ação é realizada por uma empresa especializada em recrutamento e seleção, a Trajeto Consultoria em RH, juntamente com a Coordenadora do Núcleo – Raquel, que elaboram um plano de ação para os educadores, buscando aprimoramento do desenvolvimento profissional e pessoal.

- *Formações externas e internas*: nas formações internas abordamos os seguintes temas: sonhos; projeto de vida; objetivos, metas e indicadores de resultados do NAS; trabalho regular e criminalidade e discussões sobre os filmes: Medo da Verdade e Preciosa.

Também participamos das seguintes palestras/seminários: III Seminário Internacional contra o Trabalho Infantil, em Bogotá, I Seminário sobre Convivência Familiar e Comunitária, organizado pelo Conselho Regional de Serviço Social – CRESS e realizado em Mauá – SP; II Seminário de Promoção à Saúde e Prevenção de Violência, organizado pelo CONVIVA; Seminário para Construção do Plano Municipal de Atendimento Socioeducativo de Diadema; FÓRUM CRIANÇA E ADOLESCENTE x MÍDIA E CONSUMO, organizado pela RECAD; Seminário “As Atribuições do Conselho Tutelar e os Novos Paradigmas”, organizado pela RECAD; Seminário “Desafios para a Implantação do Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária”; Seminário Juntos pelo ECA - 20 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente. Mobilização por uma grande causa; Capacitação para elaboração do plano de trabalho e relatório anual de acordo com a resolução n.º 16 do CNAS; Formações dos Educadores Sociais do PETI, organizada pela Comissão Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil; Treinamento Treatnet, no Centro de Referência em DST, AIDS e Hepatites; Grupo de Estudos sobre Família, realizado pela RECAD; Formação do Projeto Semeando Caminhos, tema: Cuidando do Cuidador, organizada pela RECAD; Seminário "Mercado de Trabalho e Qualificação Profissional: para onde vamos?", organizado pela Fundação Florestan Fernandes; a Sra. Glaucianne – Secretária Executiva dos Conselhos de Direitos (CMDCA e CMAS) ministrou uma formação sobre a trajetória da Assistência Social e SUAS – Sistema Único de Assistência Social para os funcionários e mediadores de leitura da ACER; Seminário sobre dificuldades da inserção de jovem na mercado de Trabalho, realizado na Fundação Florestan Fernandes; e 2º Seminário de Aprendizagem, realizado pela Fundação Telefônica em parceria com o Instituto Fonte, em Amparo/SP.

Salientamos que participamos de reuniões com o Setor de Monitoramento e Avaliação da Secretaria de Assistência Social e Cidadania; de cooperação técnica com os profissionais do CREAS; das reuniões sobre o Sitio do Caqui; de parceria de atendimento com Redução de Danos e outros serviços.

Núcleo Interação

Informação do projeto

Nome do Projeto: Jovens em Ação

Tipo de Proteção: Proteção Social Básica

Segmento: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

Endereço do local da realização do Projeto: o endereço supramencionado

Objetivo:

Apoiar adolescentes no desenvolvimento de suas potencialidades em prol da transformação pessoal e comunitária.

Público Alvo:

Estudantes das 7ª e 8ª séries da E.E. Simon Bolívar, com faixa etária entre 13 e 17 anos.

Capacidade de atendimento:

Atendemos em média 35 participantes por oficina, sendo 5 oficinas para cada turma. Durante dois meses atendemos até 16 turmas, totalizando aproximadamente 580 participantes e 2800 atendimentos.

No que compete ao atendimento de *coaching*, este foi realizado de acordo com a demanda de interesse dos adolescentes que receberam as oficinas.

Descrição:

Atualmente os alunos da E.E. Simon Bolívar apresentam altos níveis de violência interpessoal, além do grande desinteresse pela vida escolar. Grande parte desses adolescentes, moradores da região de Eldorado, não veem motivos para se apropriarem dos espaços públicos, não identificam os líderes comunitários e não reconhecem a escola como um lugar positivo, onde eles poderiam fomentar ideias e planejar experiências para desenvolver seus potenciais.

Em parceria com essa escola, realizamos atividades para 6 turmas de 7ª série, 8 turmas de 8ª série e uma turma do 1º ano do ensino médio, inserida após identificarmos que também contempla os critérios de escolha, visto que os alunos dessas turmas frequentam a escola todos no mesmo período. Dentre as atividades que desenvolvemos com a escola estão a aplicação do questionário sobre bem-estar, desenvolvido pela *New Economics Foundation* para *Action for Children*, que permitiu identificarmos o grau de bem-estar dos adolescentes e analisaremos se há mudanças a partir do envolvimento deles com as atividades do projeto, e a realização dos workshops que estavam divididos em cinco temas, que abordavam os seguintes assuntos:

1. Desenvolvimento econômico local: os alunos são motivados a pensar como o dinheiro entra e sai do bairro, como é possível diminuir as saídas para outros bairros e aumentar a entrada de dinheiro no próprio bairro, fazendo com que esse dinheiro ajude no crescimento e fortalecimento econômico do local em que vivem.
2. Mapeando os bens da comunidade: tem como objetivo identificar o que existe de positivo no bairro e na escola, através dos bens físicos, das habilidades (cultura, vegetação, etc.) e de atitudes (professores, líderes comunitários, etc.). As atividades também levam os alunos a pensar nas fragilidades desses locais e refletirem sobre o que pode ser mudado. Esse workshop ajuda na identificação de líderes para algumas ações na comunidade e na escola, sugeridas por eles mesmos.
3. Minha escola sustentável: busca sensibilizar os alunos para que pensem como a escola pode se tornar sustentável a partir da reciclagem, da economia de energia, do consumo consciente, etc. As atividades deste workshop possibilitam aos alunos identificar o que pode ser mudado no bairro e a importância da natureza para nossas vidas.
4. Cinco caminhos para o bem-estar: tem como objetivo despertar o aluno para uma vida de bem-estar. Primeiramente ele analisa suas atitudes e o quanto elas influenciam na vida do outro e depois identificam maneiras simples de ser feliz e fazer bem aos outros.
5. Executando ideias: é o último workshop e tem o propósito de facilitar o processo de criação e execução de projetos pessoais e/ou comunitários. As atividades mostram como colocar a mão na massa para definir metas, estratégias e plano de ação, além de oferecer o apoio de *Coach* da ACER para melhorar cada vez mais os seus respectivos projetos. É importante que esse workshop aconteça após o workshop 'Cinco caminhos para o bem-estar', para que os alunos identifiquem a necessidade e sustentem a execução de um projeto.

Durante e após os workshops com todos os grupos de alunos, informamos sobre o serviço de *coaching* que a ACER oferece, com objetivo de auxiliá-los para desenvolverem seus projetos ou ainda descobrir suas potencialidades. Os encontro individuais ou em grupo, entre *coach* e adolescentes, acontecem de acordo com a demanda do atendido.

Resultados obtidos:

Questionário sobre Bem-Estar

Na última semana de agosto realizamos a 1ª aplicação do questionário sobre bem-estar desenvolvido pela *New Economics Foundation* para *Action for Children*, respondido por 499 do total de 580 alunos. Num primeiro contato com os dados já contabilizados, identificamos algumas semelhanças referentes ao alto nível de bem-estar das turmas 7ªD e 1ªA que tiveram maior facilidade e disposição em desenvolver as atividades oferecidas nos workshops e o baixo nível de bem-estar dos alunos da turma 8ªC que demonstraram muita dificuldade em acompanhar as atividades.

A seguir as tabelas que demonstram o nível de bem-estar dessas turmas:

Turma 7ªD			Turma 1ªA			Turma 8ªC		
NIVEL	Qtde	%	NIVEL	Qtde	%	NIVEL	Qtde	%
POUCO FELIZ			POUCO FELIZ			POUCO FELIZ	6	19%
REGULAR	27	84%	REGULAR	17	42%	REGULAR	18	58%
FELIZ	5	16%	FELIZ	23	57%	FELIZ	7	23%

Exemplo de turmas que apresentaram alto nível de bem-estar e menor nível de bem-estar muita dificuldade em acompanhar as atividades dos workshops e se desenvolveram muito bem durante os workshops

A 2ª aplicação aconteceu no início de dezembro e está em processamento de informações e análise para gerar dados comparativos com a 1ª aplicação.

Workshops:

Os workshops foram realizados de maneira muito dinâmica, o que deixou os alunos bastante à vontade para se expressarem, visto que não se sentiam avaliados e tinham todas suas respostas aceitas/reconhecidas. As atividades coletivas possibilitaram maior aproximação entre os próprios adolescentes a partir do momento em que mostravam onde moram, lugares que freqüentam, com que e onde costumam gastar, suas habilidades e afinidades culturais, esportivas entre outras coisas. Nas atividades individuais realizadas no workshop 'cinco caminhos para o bem estar', por exemplo, observamos que após valorizarmos atitudes simples que geram felicidade, eles refletiram e se auto-analisaram sobre o que poderiam oferecer de melhor para si mesmos e para o próximo, e propuseram mudanças de pensamentos e comportamentos simples que podem fazer uma grande diferença.

O contato com os alunos através dos workshops também gerou vínculos entre a coach e os adolescentes, possibilitando maior aproximação e criando espaço de incentivo a eles para pensarem sobre o desenvolvimento social comunitário e intelectual próprio, desde a mudança de olhar sobre a comunidade ou a valorização da cultura local até a construção de um projeto de vida.

A seguir algumas fotos dos workshops:

Workshop: Desenvolvimento Econômico Local:



1ª foto – Exercício sobre a movimentação do dinheiro na comunidade. Ilustrado por moedas de chocolate onde alunos com aventais representam um comerciante.

2ª foto – Ilustração de como o dinheiro gasto fora do bairro não gera lucro para os comerciantes locais, impossibilitando-os de melhorar a qualidade das mercadorias e baixar o preço das mesmas (motivo de queixa dos próprios adolescentes).

Workshop: Mapeando Bens da Comunidade:

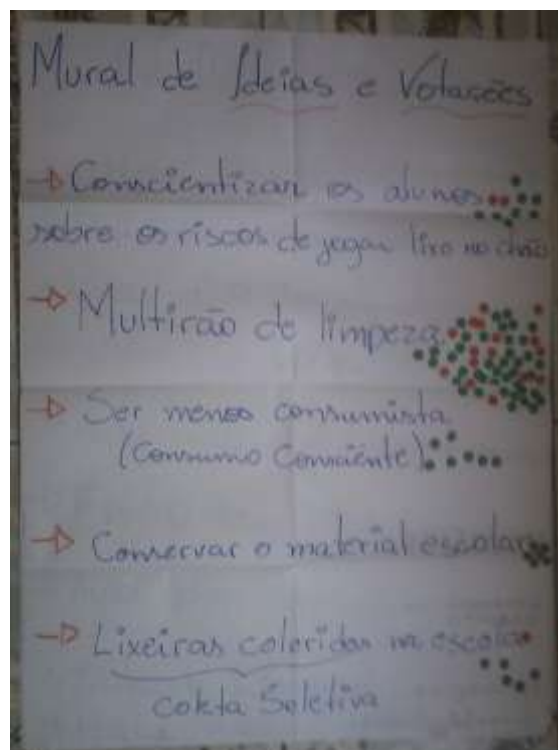


Após dinâmica sobre as referências e potencialidades locais de espaço e lideranças, alunos discutem e desenham sua comunidade ideal.

Workshop: Minha Escola Sustentável:



Após exporem as ideias elaboradas em grupo sobre como deixar a escola mais sustentável, alunos votam nas que mais lhe agradaram e nas que gostariam de ajudar a organizar.



Workshop: Cinco Caminhos para o Bem-Estar:



1ª foto – Dinâmica sobre Ação e Reação, onde os participantes são levados a pensar sobre suas atitudes e conseqüências.

2ª foto – Exercício das Propostas Positivas. Os adolescentes apresentam alguma mudança simples de atitude que gere bem-estar para si e para o próximo, que ele se proponha a começar a exercer.

Coaching:

Entre outubro e novembro iniciamos as sessões de *coaching* com dois grupos e um adolescente da Escola Estadual Simon Bolívar. O primeiro grupo reconheceu como necessidade manter a escola mais limpa e manifestou a vontade em colocar murais nas salas de aulas para que os alunos passassem a escrever neles e assim deixassem de escrever nas paredes e carteiras. Foram necessários dois encontros para o grupo consolidar a idéia e se sentir seguro em apresentar a proposta para a direção escolar que, após algumas conversas, notificou aos adolescentes que a escola seria pintada e que não haveria necessidade dos murais, visto que estavam prestes a terminar o ano letivo. Diante disso o grupo não voltou a se motivar em fazer

algo na escola pelo menos naquele momento, mas continua estabelecendo contato e se demonstrando disposto a se envolver e desenvolver outro projeto.

O segundo grupo, composto por alunas e alunos bastante agitados e bem conhecidos por conta disso, fez um projeto de uma festa de Halloween, que gostaria de realizar na própria escola. Após alguns encontros, o grupo conseguiu planejar data e horário, formas para captação de materiais para a decoração, músicas, possibilidades de haver comidas e bebidas, tudo em acordo com a direção escolar que estabeleceu regras de bom comportamento como condição para realização da festa, porém, como os integrantes não cumpriram, não havia mais como realizar a festa na escola. Sendo assim, em sessão de *coaching* após o grupo reconhecer que não cumpriu o combinado, foi orientado a procurar um grupo de teatro local que estava prestes a realizar uma festa de Halloween no bairro e assim fizeram. Chegaram a ajudar na divulgação e participaram da festa. Outro adolescente que procurou por *coaching* tem grande interesse de começar a trabalhar, porém como não identifica suas habilidades e, além disso, ainda não tem idade adequada, está sendo instigado a reconhecer suas potencialidades.

Grupos de adolescentes do Projeto Adolescente Aprendiz do Núcleo Eldorado também receberam sessões de *coaching*, por iniciativa deles próprios, para desenvolver seus projetos. Esses grupos foram acompanhados por um mês, desde a construção até a execução dos projetos.

A seguir fotos de adolescente realizando seus projetos, após algumas sessões de *coaching*:



Oficina de enfeites de natal com material reciclável, organizada e executada por 6 adolescentes, para crianças entre 07 e 11 anos.



Oficina de Recreação com Brincadeiras Populares, organizada por um grupo de jovens do Projeto Adolescente Aprendiz.

Nº total de beneficiários atendidos:

		Total de atendimento 2011	
Coaching:			
Orientações em grupo:		28	
Orientações individuais:		18	
Workshops:		Participação	
01 – Desenvolvimento econômico local		439	76%
02 – Mapeando os bens da comunidade		497	86%
03 – Minha escola sustentável		439	76%
04 – Cinco caminhos para o bem estar		435	75%
05 – Executando ideias		377	65%
Local:		E.E. Simon Bolívar	
Turmas:		7ª e 8ª E.F. e 1º E.M. = 15 turmas	
Total de alunos / convidados (geral):		614	
Obs.: não compareceu em nenhum workshop:		34	
		nº real de alunos = 580 (100%)	

Justificativa das atividades não realizadas:

Todas as atividades previstas para o ano de 2010 foram concluídas.

Encaminhamento para a rede:

Não houve encaminhamento para rede. Entretanto, alguns adolescentes foram orientados sobre serviços disponíveis no município, de acordo com a necessidade de cada um.

Capacitação da Equipe

Para execução do projeto foi contratada uma *Coach* (Orientadora de Jovens), que recebeu treinamento sobre a técnica de *coaching* e práticas de workshops baseado na metodologia da *New Economics Foundation*, e três estagiários para auxiliar na realização dos workshops para os alunos da Escola Estadual Simon Bolívar. Semanalmente houve reuniões entre Coach e os estagiários para acompanhamento e orientação sobre os workshops e, quinzenalmente, reuniões entre Coach e Secretário Geral. Em dezembro realizamos o monitoramento e planejamento do projeto para 2011.

Recursos Humanos: Equipe técnica do Projeto

Quant.	Cargo	Formação	Carga Horária Semanal	Vínculo
1	Orientadora de Jovens (Coach)	Ciências Sociais	40 horas	CLT
3	Facilitadores de Oficinas	Ensino Médio	10 horas	Estágio

Infraestrutura

Quantidade	Descrição - Imóveis
1	Sala própria da organização
Quantidade	Descrição – Material Didático Pedagógico
Diversos	Material para executar as oficinas
Diversos	Material de escritório
Quantidade	Descrição – Material Permanente
1	Computador

Despesas de Custeio- Recurso financeiro utilizado

Itens da Despesa	Partida FMAS	Partida FUMCAD	Instituição	TOTAL
1. Recursos Humanos			14.283,79	14.283,79
2. Pessoal Especializado			0,00	0,00
3. Material de Consumo			0,00	0,00
4. Material Didático/Pedagógico			2.637,94	2.637,94
5. Alimentação			571,36	571,36
6. Outros (Energia, Água, Telefone, Ônibus)			1.200,00	1.200,00
TOTAL			18.693,09	18.693,09

NÚCLEO DE FOMENTO

Nos primeiros seis meses de 2010 o Projeto Catalisar realizou ações de desenvolvimento econômico comunitário e sustentável com educação econômica para a população, pesquisa e coaching de empreendedores e grupos; agregou parcerias para micro finanças, educação sobre empreendedorismo e profissionalizante. Também contou com a incubadora social que apoia grupos informais da comunidade para que, no máximo de dois anos, se tornem ONGs independentes.

Recursos Humanos: Equipe técnica do Projeto

Função no Projeto	Nome	Formação Profissional	Natureza dos Vínculos	Nº de horas semanais trabalhadas
Coordenador	Marcelo Driusso	Administração	CLT	40 horas
Agente de Eventos	Marcio Luciano da Costa	Ensino Médio	CLT	40 horas

Infraestrutura

Quantidade	Descrição - Imóveis
1	Sala própria da organização
Quantidade	Descrição – Material Didático Pedagógico
Diversos	Material para executar oficinas
Diversos	Material de escritório
Quantidade	Descrição – Material Permanente
2	Computador

Despesas de Custeio- Recurso financeiro utilizado

Itens da Despesa	Partida FMAS	Partida FUMCAD	Instituição	TOTAL
1. Recursos Humanos			88.433,43	88.433,43

2. Pessoal Especializado			8.800,00	8.800,00
3. Material de Consumo			5.484,31	5.484,31
4. Material Didático/Pedagógico			12.970,00	12.970,00
5. Alimentação			6.523,25	6.523,25
6. Outros (Energia, Água, Telefone, Ônibus)			3.350,52	3.350,52
TOTAL			125.561,51	125.561,51

NÚCLEO DE PESQUISA E FORMAÇÃO

O Núcleo de Pesquisa e Formação - NPF objetivou melhorar a qualidade do trabalho da ACER com as crianças, adolescentes e/ou jovens e a comunidade e compartilhar nossa experiência com outras instituições (governamentais, não governamentais, fundações, empresas, comerciantes, por exemplo) para aperfeiçoá-la.

Para isso, as estratégias utilizadas foram: realização de pesquisas; formação dos profissionais; sistematização das experiências e o desenvolvimento de sistemas de avaliação dos programas de atendimento.

Vale salientar que em 2009, além das formações internas e externas, o NPF realizou Pesquisa de Avaliação do Programa Agente Jovem ACER, Pesquisa Necessidade dos Comerciantes da Região Sul, Pesquisa sobre Consumo na UNIFESP e Sistematização do Grupo Terapêutico.

Em 2010, a Sra. Veruska Galdini – Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Formação - esteve de licença maternidade e gozou do período de férias, então, o foco do trabalho foi a avaliação do Projeto Família Guardiã, que demonstrou eficiência e eficácia de uma experiência na aplicação da Política Nacional de Convivência Familiar e Comunitária.

Além dessa avaliação, destacamos as atividades desenvolvidas pelo Sr. Jonathan L. Hannay – Secretário Geral da ACER:

- Compartilhou a experiência do Grupo Terapêutico, no 1º Congresso Internacional da JUCONI – Junto com los niños y las niñas, em Puebla no México.
- Apresentou para todos os empregados e Mediadores de Leitura as novas metodologias adquiridas em Seminário, em Moçambique;
- Apresentou para o Grupo de Estudo sobre Família, organizado pela RECAD, o manifesto Família Segura, Criança Segura (Safe Family, Safe Children);
- Compartilhou as experiências da entidade no desenvolvimento local com juventude e trabalho social, dando workshops na Cidade do Cabo e Durban, na África do Sul, Maputo, em Moçambique, em Harare, Zimbábue e Puebla, no México.

Ressaltamos, ainda, que as formações internas e externas foram descritas em cada núcleo. Enfatizamos que 07 funcionários cursaram inglês, na Entry – Cultura Inglesa (parceira da ACER,

desde 2007, na concessão de bolsas integrais para crianças e/ou adolescentes e adultos) e 03 funcionários receberam bolsa parcial para cursar faculdade.

Para finalizar, informamos que o Sra. Veruska Galdini fez o registro da discussão e a elaboração das respostas da avaliação do processo de fortalecimento institucional, solicitado pela Fundação Telefônica e Instituto Fonte.

Recursos Humanos: Equipe técnica do Projeto

Quant.	Cargo	Formação	Carga Horária Semanal	Vínculo
1	Coordenadora Pesquisa Formação	Mestrado em Psicologia Social	32 horas	CLT

Infraestrutura

Quantidade	Descrição - Imóveis
1	Sala própria da organização
Quantidade	Descrição – Material Didático Pedagógico
Diversos	Material para executar oficinas
Diversos	Material de escritório
Quantidade	Descrição – Material Permanente
1	Computador

Despesas de Custeio- Recurso financeiro utilizado

Itens da Despesa	Partida FMAS	Partida FUMCAD	Instituição	TOTAL
1. Recursos Humanos		7.831,32	11.054,38	18.885,70
2. Pessoal Especializado		0,00	0,00	0,00
3. Material de Consumo		0,00	928,90	928,90
4. Material Didático/Pedagógico		0,00	0,00	0,00
5. Alimentação		0,00	0,00	0,00
6. Outros (Energia, Água, Telefone, Ônibus)		0,00	0,00	0,00
TOTAL		7.831,32	11.983,28	19.814,60

NÚCLEO ADMINISTRATIVO

A diretriz do Núcleo Administrativo é de ter uma gestão administrativa e financeira eficiente e transparente.

Recursos Humanos: Equipe técnica do Projeto

Função no Projeto	Nome	Formação Profissional	Natureza dos Vínculos	Nº de horas semanais trabalhadas
Coordenador	Anderson Lourenço	Graduando Ciências Contábeis	CLT	40 horas
Assistente Adm.	Patrícia Souza	Técnico em Adm.	CLT	40 horas
Auxiliar Administrativa	Andressa Ortega	Ensino Médio	CLT	20 horas
Motorista	Luiz Carlos Rosa	Ensino Médio	CLT	20 horas
Cozinheira	Vilma Maria Primo	Ensino Médio	CLT	20 horas

Infraestrutura

Quantidade	Descrição - Imóveis
2	Sala própria da organização
1	Cozinha Industrial
1	Refeitório
Quantidade	Descrição – Material de Consumo
Diversos	Alimentos
Diversos	Material de escritório
Quantidade	Descrição – Material Permanente
3	Computador
2	Impressoras
1	Veículo Kombi

Despesas de Custeio- Recurso financeiro utilizado

Itens da Despesa	Partida FMAS	Partida FUMCAD	Instituição	TOTAL
1. Recursos Humanos	0,00	0,00	49.859,44	49.859,44
2. Pessoal Especializado	0,00	0,00	0,00	0,00
3. Material de Consumo	0,00	0,00	11.405,04	11.405,04
4. Material Didático/Pedagógico	0,00	0,00	20.328,65	20.328,65
5. Alimentação	0,00	0,00	28.774,36	28.774,36

6. Outros (Energia, Agua, Telefone, Ônibus)	0,00	0,00	34.602,33	34.602,33
TOTAL	0,00	0,00	144.969,82	144.969,82

Diadema, 31 de dezembro de 2010



Jonathan L. Hannay
Secretário Geral